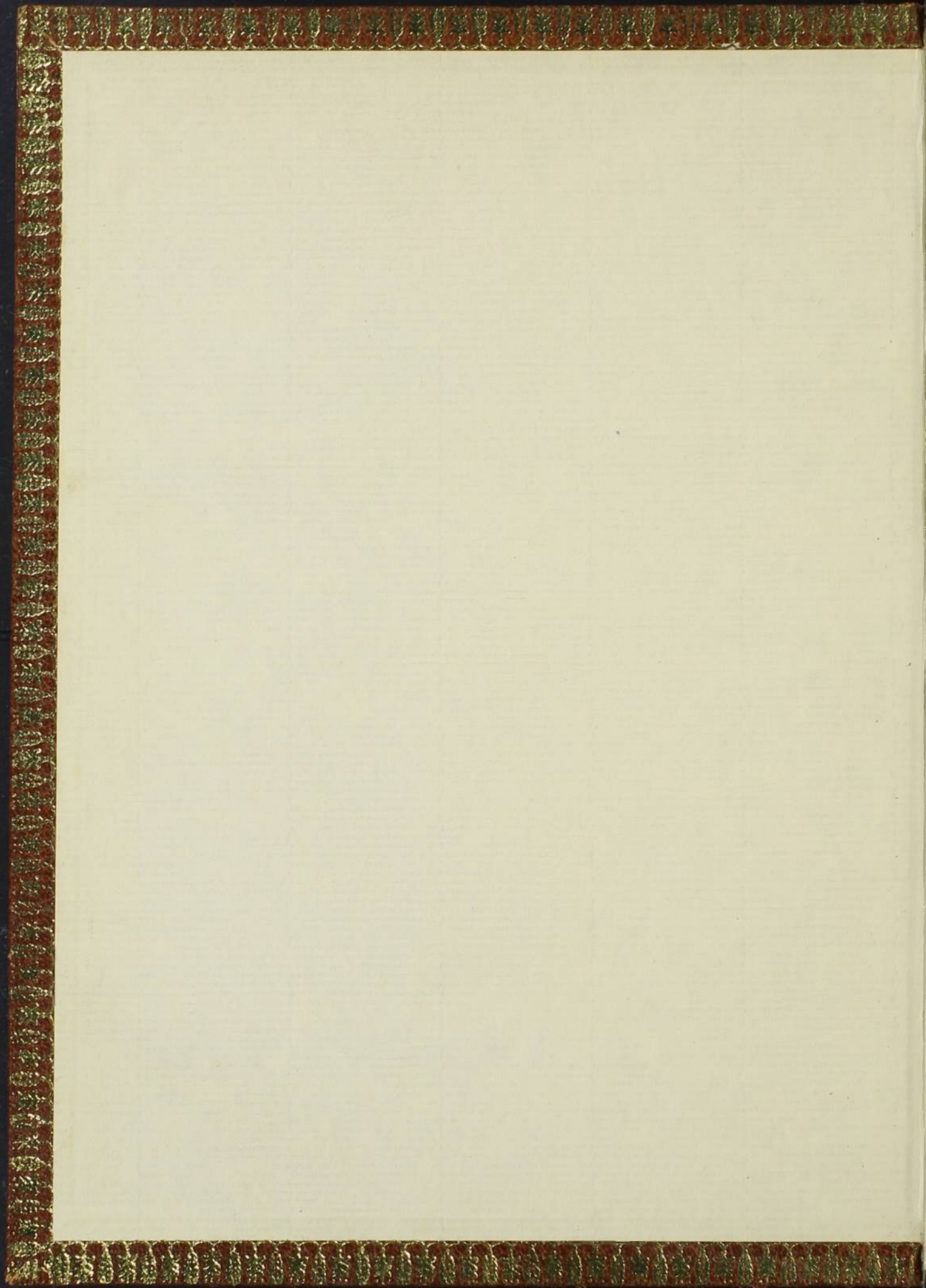
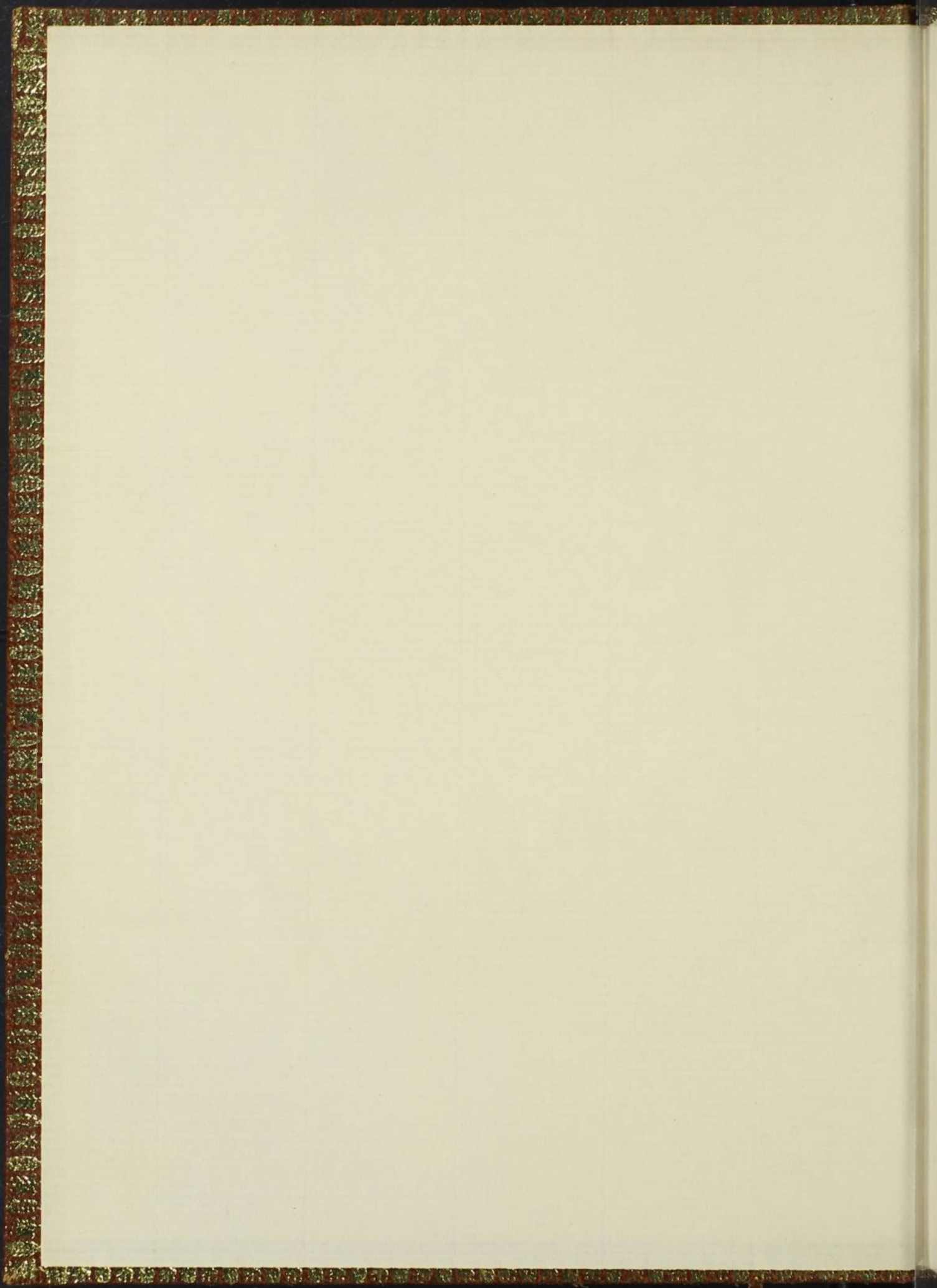
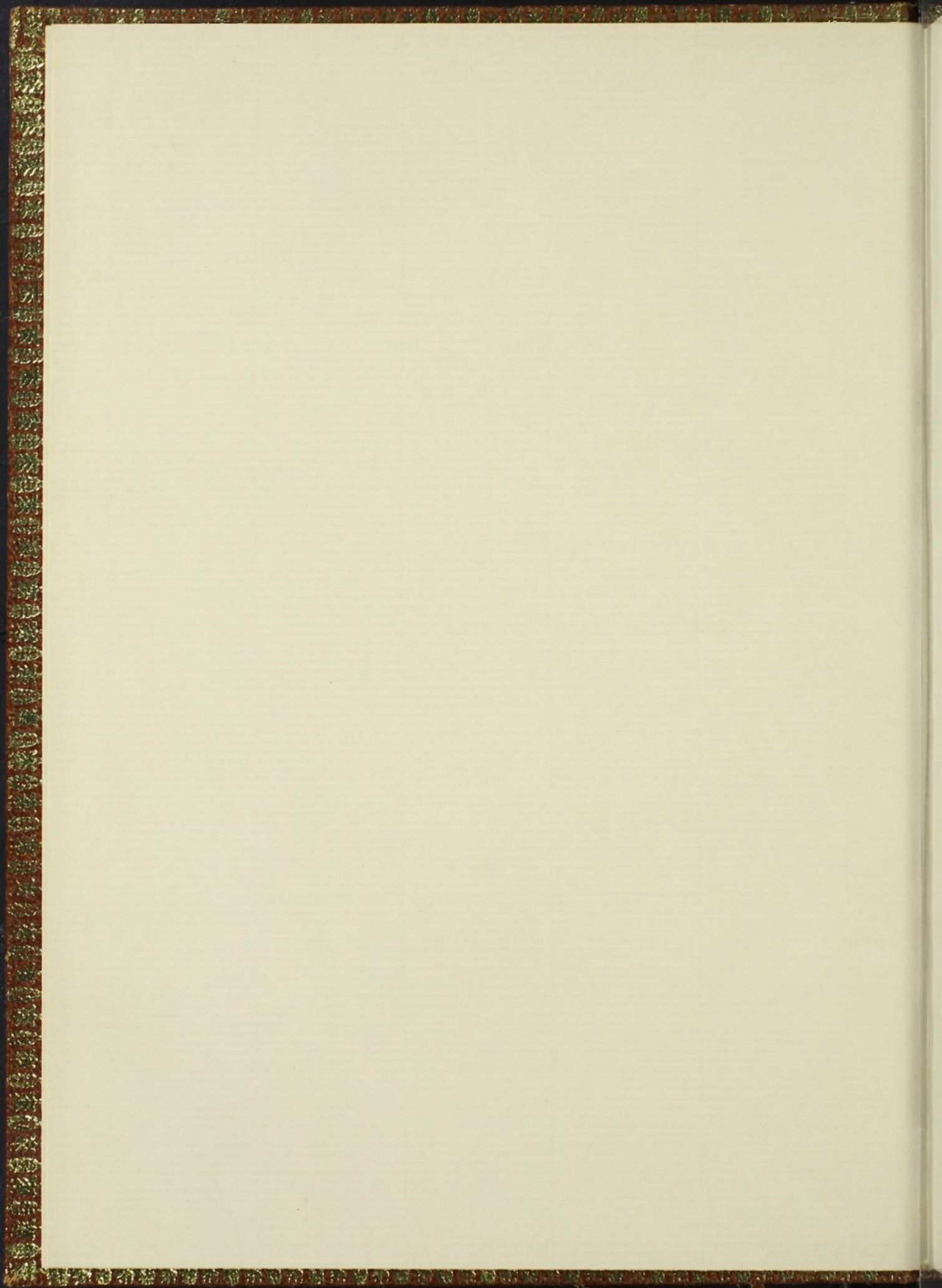
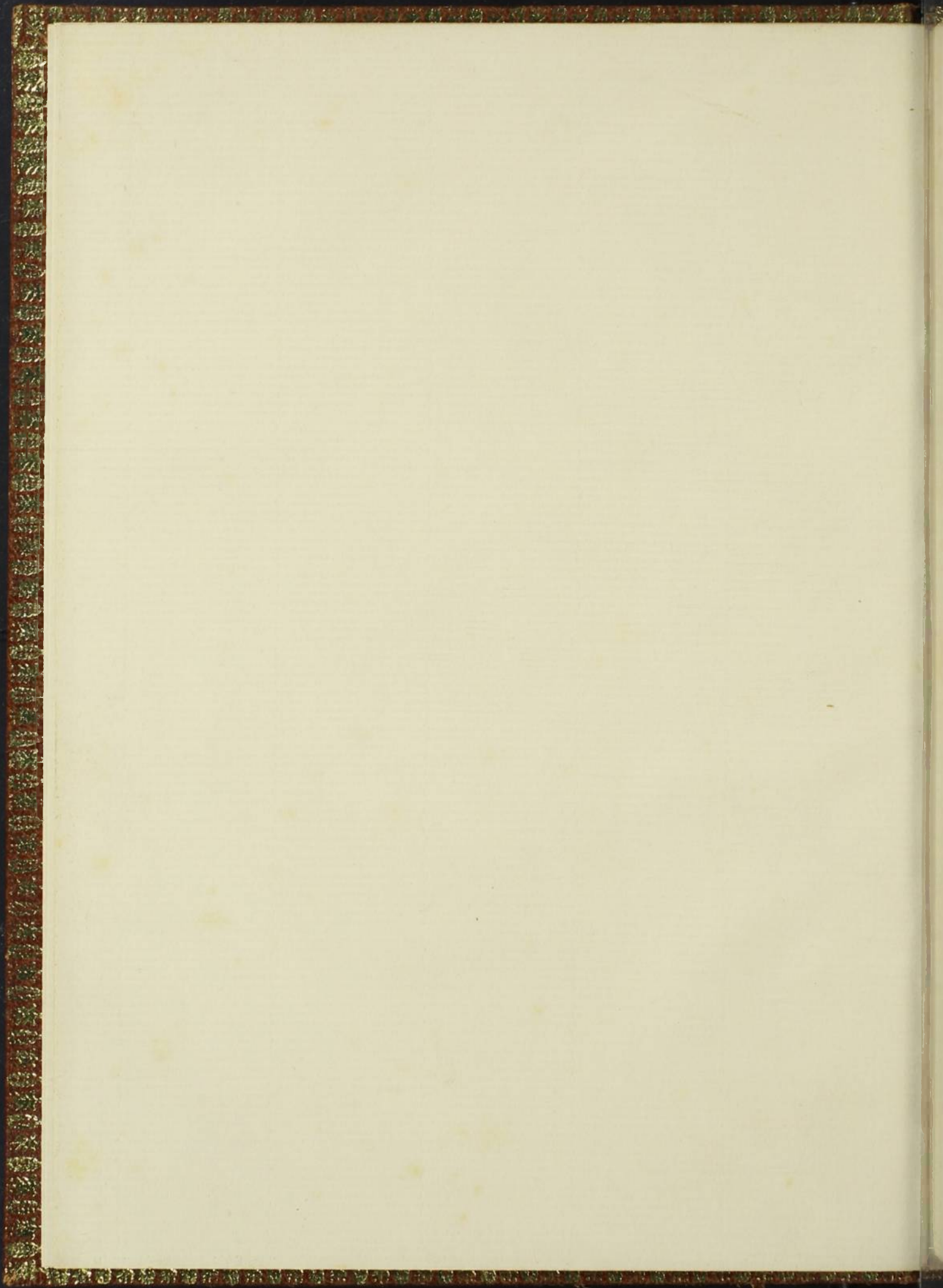


163









DISCURSO
SOBRE O ESTADO ACTUAL
D A S
MINAS DO BRAZIL

DIVIDIDO EM QUATRO CAPITULOS.
NO PRIMEIRO

MOSTRA-SE QUE AS MINAS DE OIRO SAM PREJUDICIAES
A PORTUGAL.

NO SEGUNDO

MOSTRA-SE A NECESIDADE , QUE HA DE SE ESTABELECEREM
ESCOLAS DE MINERALOGIA NAS PRASAS PRINCIPAES DAS
CAPITANIAS DO BRAZIL , ESPECIALMENTE NAS DE S.
PAULO, MINAS GERAES, GOIAS, MATO GROSSO.

NO TERCEIRO

APONTA-SE O MEIO PARA SE FACILITAREM AS DESCUBERTAS
DA HISTORIA NATURAL, E DOS RICOS THESOUROS DAS
COLONIAS DE PORTUGAL.

NO QUARTO

APONTAM-SE OS MEIOS DE SE APROVEITAREM AS PRODUSOENS,
E A AGRICULTURA DO CONTINENTE DAS MINAS, QUE,
ALIAS, HE JA' PERDIDO PARA O OIRO.

P O R

JOSE' JOAQUIM DA CUNHA
DE AZEREDO COU INHO.

LISBOA
NA IMPRESAM REGIA.

A N N O M. DCCCIV.

Por Ordem Superior.

Manusc. Junta B. N.º 98

D I S C U R S O

SOBRE O ESTADO ACTUAL

DA

MINAS DO BRAZIL

DIVIDIDO EM QUATRO CAPITULOS

NO PRIMEIRO

APRESENTAÇÃO DO AUTOR

NO SEGUNDO

DESCRIÇÃO DO TERRITÓRIO E DA POPULAÇÃO

NO TERCEIRO

DESCRIÇÃO DO COMMERÇO E DA MANUFATURA

NO QUARTO

DESCRIÇÃO DO ESTADO ACTUAL

PARA

JOSE JOAQUIM DA CUNHA

REVISOR

L I S B O A

NA IMPRESSA REGIA

ANNO DE 1808

Por Ordem Superior

Handwritten signature and notes in purple ink at the bottom of the page.

S E N H O R

T O M A N D O a liberdade de a-
presentar a VOSA ALTEZA
REAL o Discurso sobre o estado ac-
tual das Minas do Brazil , eu presto
omenagem á Ciencia do Governo , e á
esta Ciencia , que se ocupa esencial-
mente da prosperidade do Estado , da
felicidade dos Povos , e dos verdadeiros
meios de a procurar. O meu zelo pelo
bem dos meus Concidadans , e dos Va-
salos de VOSA ALTEZA REAL,

SENHOR

*me tem ditado este Discurso; e o meu
respeito o apresenta á virtude, que sa-
be reinar.*

Eu sou com um muito profundo respeito

De V. A. REAL.

muito obediente, e fiel Vasalo

D. José Bispo de Parnambuco Eleito de Bragança, e Miranda.

P R E F A S A M.

NESTE breve Discurso sobre o terreno das Minas do Brazil eu nam pretendo dar um sistema de Agricultura, nem de Mineralogia: eu deixo estes objetos á penas mais bem aparadas, e aos que podem melhor do que eu ocupar-se nas miudas indagasoens, e experiencias absolutamente necessarias para o adiantamento, e perfeisam destas artes, e principalmente das canas, e fabricas de asucar; da economia, do tratamento, da conservasam da saude, e da vida dos escravos; da ordem, e distribuisam do trabalho deles; da preferencia dos engenhos, que trabalham com agua aos que trabalham com bois, ou com bestas; do melhoramento das fornalhas, e economia das lenhas, e do carvam; do melhoramento das terras; da creasam dos gados, ect. eu só trato de apontar os meios de aproveitar um Paiz reconcentrado no interior do Brazil, cercado de montanhas, e muito longe ainda de um comercio de navegasam interior, e de manufacturas.

A Agricultura, como a maior parte das outras artes, tem a sua parte Literaria:

a sua descriçam he susceptivel de imagens, de sentimentos, e de todos os ornamentos da poezia. Nós temos uma bela prova nas Georgicas de Virgilio, e em muitas obras modernas. Parece que nam he mais permitido de olhar esta arte, senam pela parte fizica, e mecanica, e que daqui por diante só se deve ocupar a descobrir, ajuntar, e examinar fatos como o só meio, a só derota a seguir, para aperfeisoar a arte pelas experiencias, e observasoens, e de estender a sua utilidade: os raciocinios, sem os socoros dos fatos, e das experiencias, e mesmo sem o conhecimento local, e dos climas só serve de multiplicar escritos inuteis sobre esta materia.

Os Seculos de Augusto, dos Medicis, e de Luiz XIV. foram os seculos das letras, e das belas artes: aquele, em que nós vivemos será talvez o seculo das artes, e Ciencias uteis: o grande numero de Academias, sem cesar, occupadas na gloria de espirito, preparavam talvez, sem se perceber o reinado dos conhecimentos, os mais uteis, e os mais desprezados: parece que o espirito humano quer já sair de uma especie de adolescencia.

A Inglaterra deve aos seus Escrip-
tores,

res , e muitos deles omens Ilustres por seus empregos , e por seus nacimentos os progresos das artes , da sua industria , e dos seus conhecimentos , e os prodigiozos sucesos da sua Agricultura , e quazi tudo o que ha de melhores instituisoens na sua administrasam. He a fora de repetir verdades uteis , que eles tem levado o Estado a formar o numero infinito de felices estabelecimentos.

Os Inglezes , esta Nasam , que pensa , que reflete , que calcula mais do que qualquer outra , tem dado o exemplo deste espirito público , que se tem espalhado pelas outras Nasoens. Os Inglezes foram os primeiros , e os unicos , a escrever por muito tempo sobre a Agricultura , sobre as artes , e sobre o comercio ; foi entre elles , que se formáram as primeiras sociedades , que tem feito a escolha destas materias : e desde um grande numero de anos , os seus papeis públicos sam cheios de premios propostos aos Cidadaons , que se distinguem tanto na pratica , como na teorica.

A Fransa , a Italia , a Suisa , a Alemanha , a Espanha , a Dinamarca , a Suecia , a Rusia , tem sucesivamente voltado os seus estudos para as Ciencias as mais uteis.

Quem

≡ Quem teria advinhado á 50 annos dis Mr. Christiano Hebenstreit em hum discurso sobre os meios, que deve empregar a industria dos Colonos para aumentar a fertilidade das terras, pronunciado na Sesam da Agricultura de S. Petresbourg de 6 de Setembro de 1756. ≡ Que plantas aziaticas, e africanas acostumadas a abitar sómente os climas os mais quentes se pudesem conservar, e se propagar nesta regiam boreal, asim como nos climas do meio dia, e do Oriente ≡ ? a Rusia tem seus Duhomeles, já ali se acham juntas as vantagens, e os prodigios da Agricultura.

No tempo em que Mr. Mascice fazia imprimir em Londres em 1760 as suas observasoens sobre a Ciencia do commercio, que interessa á sua Nasam, obra extraida de muitos volumes Inglezes sobre o commercio; o Bispo de Berga, Mr. de Pontopidam, publicava em Dinamarca uma obra, que tem por objeto a indagasam dos meios, os mais proprios para aumentar a prosperidade da sua Nasam; obra, na qual ele expoem o estado da populasam de Dinamarca, do seu commercio, tanto de importasam, como de exportasam, de Agricultura de indus-

dustria, ect. a sua obra longe de ser acuzada por ter tam miudamente tratado dos interesses particulares da sua Nasam, pelo contrario foi aprovada pela sua mesma Nasam; os interesses dela uma ves desenvolvidos, as reflexoens daquelle Sabio foram logo adotadas. No mesmo tempo se publicava na Italia um plano, e um systema teorico de Agricultura dedicado a Academia instituida em Florensa para adiantar o. progressos dos estudos da Agricultura.

Eu espero, que alguns dos nosos Concidadãos, applicados ás ciencias Naturaes, e ao melhoramento da Agricultura, e principalmente dos que trabalham com intelligencia, e conhecimento nas fabricas de asucar no Brazil, daram sem dúvida agigantados pasos para a perfeisam, e que as suas obras serviram talvez um dia de modelo a todo o genero de plantas oens no Clima da Zona Torrida, e faram as mais preciozas descobertas para a Istorica Natural daquelle parte do mundo até agora ignoradas ainda por nós mesmos, e desgrasadamente com bem perda da humanidade, e do noso commercio.

Antes de concluir, eu tenho de sa-

tisfazer aos que talvez me acuzam de me ocupar de um estudo mais proprio de um Agricultor , e de um Comerciante , do que de um Bispo ; he necessario lembrar-lhes que eu antes de ser Bispo , já era , como ainda sou um Cidadam ligado aos intereses do Estado ; e que os objetos , de que eu trato nam ofendem a Religiam , nem ao meu estado : eu quando Estudante não sabia , nem pensava , que avia de ser Bispo , posto que indigno : depois de Bispo eu tenho feito quanto tem cabido nas minhas poucas forsas : eu creei um Seminario no meu Bispado de Parnambuco para a educasam da Mocidade , eu lhe dei Estatutos , que me parecêram necesarios para formar omens dignos de servir a Igreja , e ao Estado : eu estabeleci ali um Seminario de Meninas ; eu lhes dei Estatutos propios para a educasam de Maens de Familias , e para aquellas , que um dia am de ser as primeiras Mestras dos omens ; agora , que sou xamado para outro Bispado , em quanto nam carrega sobre mim um novo pezo ; he um dever servir ao Estado , que me onra , que me sustenta , e que me defende ; além da obrigasam , que tem todo o Cidadam de concorrer com a sua quota par-

P R E F A S A M. II

parte para o bem geral da Sociedade ; o
discorrer sobre objetos da minha Patria , ou
que com ela tem relasam , he um doce
pasatempo da saudade ; desta saudade inse-
paravel da Patria , que por si mesmo se
aprezenta a imaginasam.

Este livro é o primeiro de uma série de estudos sobre a história da literatura portuguesa. O autor procura estabelecer os fundamentos da crítica literária e da história da literatura, com especial referência à obra de Luís de Camões. O livro é dividido em duas partes: a primeira trata da história da literatura portuguesa, e a segunda trata da obra de Luís de Camões. O autor procura estabelecer os fundamentos da crítica literária e da história da literatura, com especial referência à obra de Luís de Camões.

CAPITULO I.

Mostra-se , que as Minas de oiro sam prejudiciaes a Portugal.

OMEM póde viver sem oiro , e até mesmo sem vestidos , taes são os Indios do Brazil ; mas como ninguem póde viver sem alimentos , necessariamente a Nasam Agricultora , e que mais abundar dos generos da primeira necessidade será relativamente a mais rica , e dela seram todas dependentes.

O oiro he hum metal , que pela sua natureza se gasta , e se destroe pouco no seu uzo ; a maior parte dos generos , que ele representa , o mesmo he uzalos , que gastalos ; e por iso que o oiro se gasta menos no seu uzo particular , mais se aumenta na masa geral ; e quanto mais se aumenta na quantidade , tanto menos representa na estimasam.

Os generos da primeira necessidade por iso que se gastam todos os dias , todos os dias deixam as mesmas necessidades ; e estas se aumentam mais , e mais a proporsam do maior comercio : pois que um dos seus objetos consiste em fazer das coizas superfluas uteis , e das uteis necessarias.

O oiro , e a prata tomados como sinal , por iso que nam sam de uma necessidade absoluta , e só sim de uma comodidade representativa do

do preso imminente de todas as coizas para uma maior facilidade do commercio, vem a ser de um valor precario, e dependente do arbitrio, e da estimasam dos omens (1): mas como a estimasam dos omens crece á proporsam da abundancia della; asim tambem a prata, e o oiro representa, e vale tanto menos quanto ele se fas mais abundante.

No tempo do Senhor Rei D. Manoel um ou dois vintens valiam, e representavam um alqueire de trigo: oje porém, que amasa geral de oiro, que gira no commercio, se tem aumentando muitas vezes mais, já um, ou dois vintens nam representam uma igual porsam de trigo daquelle tempo: entam 400 reis representavam um Ducado da Camara Romana: oje sam necesarios 1750 reis, isto he mais de quatro vezes 400 reis para representar aquele mesmo ducado romano.

Por este calculo se póde dizer, que o numerario na Europa desde os principios do Seculo 16 até os fins do Seculo 18, tem já excedido o quadruplo; mas se se fizer o calculo pelo preso do trigo do tempo do Senhor Rei D. João III. isto he pelos anos de 1550, que entam corria a 50 reis o alqueire, e oje a 500 reis pouco mais ou menos; se póde dizer, que o numerario tem crecido na razam de um para des.

Logo he evidente, que a Nasam Mineira quanto mais aumenta o seu genero, tanto dá menos valor, e menos representasam a sua riqueza; e asim por esta progresam quanto mais oiro
ca-

(1) Smith traduit par J. A. Roucher tom. et liv. 1. chap. 4. De l'origine, et de l'usage de la Monnoie.

cava , tanto mais cava a sua ruina , e vai fazendo sempre mais caras todas as coizas , de que ella vai necessitando. Eis-aqui a razam porque Filipe II. Senhor de todo o Potosi , fez uma banca rota , e vergonhoza : o seu oiro , e a sua prata succumbio aos Arenques da Olanda.

O oiro , a prata , as pedras preciosas nam produzem uma grande navegasam entre a Metropole , e as suas Colonias , nem para com as outras Nasoens ; uma igual soma em trigo , arrôs , algodam , tabaco , asucar , café , linho canhamo , carnes , peixes salgados , etc. sustentará uma infinidade de Marinheiros , Carpinteiros , Calafates , e outros muitos , cuja ociozidade , e pobreza , os constitue os primeiros inimigos do Estado.

O Agricultor , o Fabricante , o Artifice instruido póde aumentar a sua riqueza , acomodando , e apropriando o seu terreno para este , ou aquele genero de cultura ; ou dando um maior movimento ao seu braso ; ou aumentando a sua forsa por meio de alguma maquina : nam he assim a respeito do Mineiro ; a maior extrasam do oiro nam depende do seu braso ; depende do acazo ; e muitas vezes o que menos trabalha he , o que descobre um tezoiro mais rico.

De todas as Minas metalicas , as Minas de oiro sam as mais deziguaes , e para assim o dizer as mais caprixozas. A mesma veia , que he rica no principio , se fas muitas vezes bem pobre na sua continuasam , e seguimento ; e pelo contrario uma veia muito pobre no seu principio aumenta depois em riqueza ; outras vezes até se axa um monte de oiro , como insulado por toda a

par-

parte , sem continuasam , nem seguimento como se vê muitas vezes nas Minas do Cuiabá.

Esta riqueza tam casual , tam variavel , e tam caprixoza , asim como fas , que seja sempre varia , e inconstante a riqueza do Mineiro do oiro ; asim tambem fas , que a riqueza da Nasam Mineira do oiro seja sempre varia , e inconstante.

Nos tempos , em que a Nasam Mineira descubrir as ricas veias de oiro ela se verá cercada de amigos , amigos sim do seu oiro ; mas nos tempos da sua pobreza , ela seguirá a desgrasada condisam humana , ela se verá pizada , e abatida por aqueles mesmos , que com ela fizeram um melhor jogo. Uma Nasam sensata nam deve imitar os desvarios de um jogador ; deve estabelecer-se sobre bazes mais sólidas , e mais permanentes.

Sei que todas as Nasoens civilizadas , sem excetuar , nem ainda aquelas , que melhor tem calculado os intereses do oiro , nam só nam tem desprezado as Minas deste metal , mas tem feito , e fazem todas as deligencias por descubrir nas suas terras (1) ; sei que elas até dizem , que o oiro foi , o que franqueou a comunicasam de todos os Póvos , que os civilizou , que creou , e nutrio as ciencias , e as Artes.

Mas isto he um engano ; nam foi o oiro , o que fes estes prodigios ; ele só foi a ocaziam ; foi a ambisam , este excesivo dezejo , que tem o omem de posuir todas as coizas de uma ves : ele nam se contenta de gozalas separadas , quer te-
las

(1) Herrer. nov. orbis. descript. occident. part. 13. sect. 2. de virginia caput. 2. in fine.

las todas juntas , ao menos representadas , ou seja em oiro , ou em dinheiro , ou em qualquer outro representativo. A Chimica , esta sublime arte de analizar , compor , e de compor os corpos , deve as suas grandes descobertas , nam ao oiro ; mas sim a ambisam , e ao entuziasmo de o querer fabricar , e compor.

Além disto he necessario confesar , que o oiro só he bom para aquele , que comerceia com ele ; como sinal representativo do valor das coizas ; mas nam para o Mineiro , ou para aquele , que o extrae da terra (1) : excepto no cazo , em que a sua Mina he tam rica , que todos os annos lhe vai produzindo sempre mais (o que he raro) ; de sorte que em tanto que por uma parte ele for perdendo na estimasam , e representasam do seu oiro , ou do seu genero pela abundancia , que ele vai acomulando na masa geral do Comercio , vá ganhando pela outra parte no aumento da quantidade do seu genero.

Mas logo que a sua mina lhe produzir todos os anos a mesma quantidade ele irá sempre perdendo por uma parte na representasam , e estimasam do seu oiro sem nada ganhar pela outra parte no aumento da quantidade : e quando a sua mina

C

lhe

(2) Interet. des Nations d' l' Europe tom. 1. cap. 2. du Portugal pag. 56. l' est une maxime incontestable que l' or et l' argent sont les signes des denries , et que ces signes apartinent aut propriétaire desdenries. Smith d. tom. 3. liv. 4. chap. 1. pag. 23. = Il seroit trop ridicule que je m'appliquasse serieusement ademontrerque la richesse ne consiste pas dansle numeraire , ou dans l' or et l' argent ; mas bien dansce que l' argent achète , et dansce qui n'a devaleur que pour l' achat. =

lhe for produzindo menos (como oje succede nas nosas Minas do Brazil) ele irá sempre perdendo por uma, e outra parte até se axar derepente sem ter que comer, nem que vestir, nem coiza que o valha (1). He pois necessario antes que xegue este fatal dia voltar para a Agricultura.

As nosas Minas do Brazil se vam de dia em dia acabando, como mostra a experiencia; muitas delas já nam dam nem para as despezas: antigamente, e alguus anos depois da descoberta daquelas Minas, e quando a povoasam era menor, e por consequencia eram menos os brasos, que tiravam o oiro; comtudo tirava-se tanto, que só a Capitania das Minas Geraes pagava dos direitos dos quintos 100 arrobas de oiro todos os anos, e ficavam de sobejos, e onze. Oje porém, que os brasos sam mais, visto que a povoasam he maior, se extrae tam pouco, que a alguns anos a esta parte faltam vinte, e trinta arrobas anualmente para completar as 100 dos quintos.

Combinando um tempo com o outro, axase oje uma diferenca de quaze anetaae menos do que entam: se a este calculo se ajuntar a diferenca dos muitos brasos de oje aos poucos brasos daquele tempo; asim como tambem a diferenca do muito, que entam o oiro representava de estimasam na masa geral do Comercio, e do pouco, que ele oje representa; o resultado será sem dúvida de uma perda imensa para as nosas Minas. Mas supondo, que naquelas Minas ainda aja muito oiro; já comtudo nam he muito para ser tirado por maons groseiras, e sem arte.

Nas

(1) Montesq. Esprit. des loiz. liv. 21. chap. 18.

Nas Minas do Brazil ainda se ignora o metodo de extrair o oiro pelo meio do Antimonio, do Azougue, e do Fogo; o oiro que se acha mineralizado com os outros metaes he lansado fóra, e perdido; apenas se aproveita muito grosseiramente aquele, que se acha em pó, em folhetas, ou em alguma mina de pedra.

Ali ignorase o uzo da verruma, o metodo de conhecer o interior, e as diversas camadas de terias: as ciencias naturaes, a Mineralogia, a Chymica, o conhecimento da Mecanica, das Leis do movimento, e da gravidade dos corpos, tudo está ali ainda muito na sua infancia: das maquinas Idraulicas apenas se conhece uma ainda muito imperfeita, a que pela sua figura, e construsam xamam rozario: o serviso de minerar em fim ainda se faz ali muito ás apalpadelas, sem arte, sem systema, e sem metodo.

Um negro (1), ou um Mineiro, que á forsa de rasgar a terra pelo decurso de muitos anos adquire alguma pratica de conhecer as terras de melhor formasam, e que dam alguns indicios de oiro, indicios pela maior parte faliveis, por iso que nam sam ajudados da arte, he com tudo reputado ali por um dos melhores Mestres da Mineralogia.

Esta falta dos verdadeiros conhecimentos do

C II

Mi-

(1) Os Negros Minas naturaes dos Reinos de Tambuco, e Bambuco sam pela maior parte os melhores Mineiros das Minas do Brazil, e talvez que eles fosem, os que ensinaram aos Portuguezes daquelas Minas o metodo grosseiro de tirar o oiro, de que ali se uza, como parece pela semilhança de um, e outro metodo. Veja-se a Histor. gener. des voyage lib. 6. capit. 13. pag. 465 sobre as Minas de Bambuco.

Mineiro he mais uma ruina, e uma perda para as Minas do Brazil: a terra mais fertil, e mais abundante cavada pelas maons de um Agricultor rude, e ignorante, se fas pobre, e esteril. A isto acrese mais, que o oiro antigamente se axava em abundancia muitas vezes a fase da terra, para cuja extrasam só bastava ter maons: oje porém, que as despezas sam excessivas, nam se tira uma oitava de oiro sem gastar muito ferro, o qual he de uma carestia summa naquelas Minas.

Um quintal de ferro, que neste Reino custa pouco mais, ou menos 3800 reis; nas Minas Geraes custa 19200 reis pouco mais, ou menos; e nas Capitancias de Goias, Cuiaba, e Mato Grosso, custa 28800 reis, e mais; pois que além do seu preso, e dos transportes, principalmente em bestas, desde os portos do mar até o interior das Minas, sam desproporcionados os direitos, que carregam sobre este genero tam necessario, e da primeira necessidade para a extrasam do oiro.

Os Sujeitos, que naquele tempo estabeleceram os direitos, pouco instruidos dos intereses do Rei, e dos Povos, e das correlasoens respectivas dos ramos das finansas, puzerãm os direitos naquelas Minas por arrobas, equilibrando os generos da primeira necessidade com os de mero luxo; de modo, que tanto se paga de direitos por uma arroba de seda, como por uma arroba de ferro. Este mal seria menor, se o ferro fose fabricado em Portugal (1); pois que ainda que o Mineiro do oi-

ro

(1) Em Sorocaba na Capitania de S. Paulo á minas de ferro muito ricas, e nas Minas Geraes, Angola, etc.

ro nam fizese conveniencia , faria o Mineiro do ferro ; mas como este genero vem da Suecia , e da Biscaia ; o Mineiro Portugues nam fas mais do que trabalhar para o Sueco , e para o Biscainho.

Alguns Arbitristas , que ou por terem a vista muito curta , ou por malicia , querendo apezar dos fatos mais notorios , fazer persuadir , que naquelas Minas ainda á muito oiro , e que só por falta de brasos he que se nam tira , dizem que o meio de fazer , que naquelas Minas se tire uma maior quantidade de oiro he aumentar o numero dos tiradores dele ; porém que sendo , como sam os Negros naquelas Minas muito caros , nam só pelo seu custo principal , além dos riscos , e das despezas dos transportes , mas tambem pelos muitos direitos , que deles se pagam ; dizem eles , que seria necessario rebaixar-lhes os direitos , para que ficasem mais baratos , e por consequencia mais facil ao Mineiro meter um maior numero de brasos na sua lavra.

Nam he necessario ser um grande calculista para saber , que aumentando-se um maior numero de brasos , se tiraria um a maior quantidade de oiro (nam falo com tudo dos cazos extraordinarios ;) mas em quanto se nam rebaixarem os direitos , que ali se pagam do ferro ; ou em quanto se nam derem quaesquer outras providencias para que o ferro naquelas Minas seja o mais barato posivel ; de pouco , ou nada servirá , que se rebaixem os direitos dos escravos , e que eles ali sejam mais baratos ; pois que se por uma parte se aumenta o numero dos tiradores do oiro , pela outra se aumenta o numero dos gastadores do ferro.

Os quintos do oiro sim se aumentariam por
al-

algum tempo ; mas eles se acabariam logo totalmente pela rapida ruina , e destruisam do Mineiro , por iso que ese maior aumento de oiro só seria para o ferro , e por consequencia para o estrangeiro , e para os quintos , e direitos , e nam para o Mineiro , para o qual só ficaria a fome , a perda , e a miseria.

Nam he a carestia dos escravos , a que mais carrega sobre a mam de obra , e a que faz as maiores despezas do Mineiro ; he sim a carestia do ferro : porque se gasta , e se consome todos os dias , e todos os instantes pelo continuo trabalho de rasgar as terras para a extrasam do oiro : estes gastos tam continuados pelo decurso do ano fazem no fim uma soma muito avultada sobre as perdas do Mineiro : os direitos de cada escravo ainda que paresam grandes , sam com tudo pequenos á vista dos direitos do ferro ; por serem estes continuados , e pagos como por todos os dias , e aqueles como de huma ves , e de anos a anos , quando se compra um escravo ; logo seria melhor para o Mineiro , que ficassem em seu vigor os direitos , que se pagam por cada escravo , e que se extinguissem , os que se pagam pelo ferro.

Isto seria tambem util , e ainda mesmo um ganho para o Erario Regio ; porque sendo , como he tam caro o ferro nas Minas , e o oiro tam pouco , que os Mineiros pela maior parte já nam podem extrair sem perder muito , como bastante-mente fica mostrado ; viram os escravos a ser superfluos ao Mineiro para a extrasam do oiro : e se os Mineiros nam comprarem escravos , nam perceberá o Erario Regio direitos alguns deles , e por consequencia , nem os quintos do oiro , que eles

eles poderiam tirar : logo para que o Erario Regio perceba os direitos dos escravos, e dos quintos do oiro, he necessario que perca, e fasa extinguir os direitos do ferro.

O Mineiro Portugues, que já oje nam tira oiro, he mais prejudicial para o Estado, do que o jogador mais perdido; pois que se o Estado perde em um ganha em outro: nam he assim a respeito do Mineiro, a perda de hum arrasta comsigo á de muitos, e em consequencia arruina do Estado; por iso que ele estraga, e sepulta no centro da terra, o ferro, e a fazenda, que ele tomou fiada, na esperansa do oiro, que nunca tira.

A total decadencia do Comercio, e do credito daquelas Minas, em outro tempo tam florente, he mais uma prova do miseravel estado daquele Pais: a esperansa de descobrir de uma ves ricos tezoiros, he a que unicamente anima aqueles abitantes; e que os fas como encarnisados em trabalhar sem cesar na sua ruina, qual outro jogador na esperansa de um lance de fortuna, que nunca chega.

E pelo contrario os rapidos progresos, que vai fazendo de dia em dia a Agricultura no Brazil, fas ver a todas as luzes, que a proporsam que as Minas do oiro se vam acabando, ela se vai adiantando mais, e mais; e que logo que aquelas Minas totalmente se extinguirem, ela já livre, e de embarasada desta sanguixuga, que tantos braços lhe xupa (1), xegará em fim ao seu maior aumento, e perfeisam.

As

(1) Veja-se Pitta Historia da Americ. Portug. liv. 8. num. III. e seguintes.

As Minas do oiro, em que se trabalha com agua, além dos prejuizos, que elas cauzam á Nassam, que as trabalha; esterelizam as terras, que aliás seriam utilisimas para a Agricultura; por iso que he necessario revolvelas, e rasgalas muitas brasas de profundidade: ali tudo se transtorna, no centro fica sepultada á superfise da terra a mais fertil, impregnada dos milhores sães a muitos seculos; a superficie fica coberta de cascalho, de pizarra, e de outras terras, que depois de lavadas para nada prestam.

Aquelas Minas occupam, e consomem os melhores brasos para a Agricultura (1); os Negros Minas, os mais fortes, que se conhecem na costa da Africa apenas podem rezistir áquele trabalho de ferro: um serviso contínuo, e ás vezes dentro da agua por muitas oras, lhes abrevia a vida, e os mata, se antes diso nam ficam sepultados debaixo de uma cáta, ou de uma mina, que se abate.

Alguns nam podendo já negar a ruina dos nosos Mineiros, dizem com tudo, que eles devem ser considerados como algumas plantas, que he necessario morrerem umas para outras se nutrirem. Isto poderia ter alguma desculpa se Portugal nam tivesse, como tem muitos generos principalmente no Brazil, com os quaes todos se podem nutrir, e enriquecer sem que seja precizo matar uns para dar vida aos outros; nem arruinar, e talvez destruir a todos juntamente: os Mineiros, porque já

pou-

(1) Na Memoria, que fis a respeito de se nam impor taxa no asucar, mostrei a decadencia da nosa Agricultura por cauza do descobrimento das Minas de oiro.

pouco, ou nenhum oiro tiram; e os Agricultores porque se lhes tiram os brasos.

Outros ou por ignorancia, ou por teima, apezar dos fatos mais notorios, querendo persuadir por argumentos mal fundados, de que naquelas Minas ainda ha muito oiro, dizem que nas costas do Brazil se fas um contrabando fortissimo, e o que mais he até affirmam, que ele he autorizado pelos Ministros dos Almirantados dos Introdutores do contrabando, rebaixando-lhes os direitos de taes carregações pelos riscos, e despezas, que elles fazem; e que todo este contrabando he pago naquelas costas a oiro em pó.

Confeso, que nam sei de semelhante fato, e até me parece, que posso afirmar, que he falso na parte, em que se dis. feito com autoridade dos Magistrados; pois que me nam posso persuadir, que omens Sabios, dotados de justisa, e probidade concorram para um fato, que além de ser contrario á boa fé devida ás Nasoes amigas, seria um grande erro de politica, e muito prejudicial aos seus mesmos intereses, por iso que davam lugar a Portugal a autorizar os seus Ministros para uzarem tambem de reпреzalias contra taes Nasoens.

Mas supondo com tudo, que com efeito se fasa um grande contrabando nas Costas do Brazil; nego absolutamente, que ele seja todo pago com oiro em pó, ou ao menos em tanta quantidade, que daqui se possa concluir que aquellas minas sam ainda muito ricas, e que dam ainda muito oiro: porque he bem notorio que além das derramas, que se tem feito por todos aqueles Mineiros, pa-

ra preencher as faltas anuaes das 100 arrobas dos quintos ; o Erario Regio he credor naquelas minas de muitos centos de arrobas de oiro das rematsoens , que se lhe nam tem pago dos contratos , das entradas , dos dizimos , dos Officios públicos , ect. e que apezar das maiores diligencias dos Officiaes do Erario senão tem podido já mais realizar o seu capital.

Os Officiaes do Erario sim tem feito sequestro nos bens dos devedores do Erario ; mas como em prasa pública nam ha quem pague a dinheiro , ou oiro a vista , se vem mesmo na necessidade , de , ou deixar os bens em poder dos devedores , com a condisam de irem pagando em modicas quantias ; ou que os bens sequestrados mudem todos os dias de dominio ; mas nam de melhor sorte para o Erario Regio.

O mesmo succede aos credores particulares , que pela maior parte se vem obrigados a receber de seus devedores uns papeis xamados creditos de devedores tam falidos , como aqueles , que os dam em pagamentos ; e assim se vami encadeando , e enganando uns aos outros , sem já mais poderem realizar as suas dividas ; ali tudo he vendido a credito , até a mesma carne do asougue na esperansa do oiro , que nunca apparese.

Além disto he necessario advertir , que o xamado Mineiro nam he o mesmo , que extrae o oiro da terra ; sam sim os seus escravos , que trabalham á vista de todos , que os querem ali ir ver : os escravos , e os extranhos , principalmente no tempo , em que se lava , e se apura o oiro , sabem quantas oitavas lucrou o proprietario da lavra , ou da

Ca-

Cata ; esta he a materia vasta das suas conversações , e especulacoes.

¿ Ora como se poderá tapar a boca a tantos escravos , e a tantos vizinhos , e curiozos ? ¿ como poderá um tal Mineiro escapar á vigilancia dos seus crédores , dos Officiaes do Erario , e o que mais he , de todos aqueles , que sam interessados nos aumentos dos quintos , para nam carregar sobre eles o pezo da derrama ? ¿ como se poderá facilmente occultar um genero , que apenas se lhe poem a man , he logo conhecido , e ainda ás escuras , pelo seu extraordinario pezo a respeito do seu volume , e isto sómente para se ganhar uma quinta parte com tanto risco de ser descuberto ?

Mas em fim concedendo , que todo esse contrabando seja pago a pezo de oiro em pó ; por iso que ele já nam serve para pagar a divida , e os direitos do Erario , nem para satisfasam dos credores Nacionaes , e só sim para nutrir um contrabando tam ruinozo ao Erario , e aos Nacionaes , e ainda mesmo áqueles Colonos , em quanto lhes tira os bracos necesarios para a sua perciza Agricultura ; seria mais uma razam para que se mandase logo proibir debaixo de penas gravissimas a extrasam de semelhante genero , que por todos os lados se vai fazendo a ruina do Estado.

Tambem senam póde dizer , que o oiro he absolutamente necessario para sustentar o commercio de Portugal ; porque se assim fosse a Inglaterra , a Olanda , a França , e outras Nasoens , que nam tem minas de oiro , nam poderiam sustentar o seu commercio. O oiro por si só nam he uma riqueza , he uma representasam da riqueza. Todo o comercio

cio das Gentes consiste na permutasam, ou na troca de umas coizas pelas outras; as produsoens da Natureza, o trabalho, a industria, e tudo aquilo, que póde caber na fruisam dos omens, sam as que formam o objeto do comercio, e da riqueza.

Todas as coizas comerciaveis, por iso que sam de maior, ou menor necessidade, utilidade, e gosto para uns omens do que para outros, vem tambem a estimasam de cada uma desas coizas a ser maior, ou menor relativamente; e como he da natureza da troca, que os contratantes fiquem iguaes nas suas estimasoens; e as coizas pela maior parte nam podem dividir-se sem destruir o todo, e a sua estimasam, naceo daqui a necessidade de se conventionar sobre uma, outra coiza certa, e determinada, que se pudese reduzir a pequenas partes para preencher, e equilibrar o exceso da estimasam de umas coizas relativamente ás outras.

Isto que ao principio foi conventionado para representar o exceso das coizas trocadas, pasou logo a representar o total das mesmas coizas para facilitar as permutasoens de todas elas; a este representativo se xamou dinheiro; o qual ainda que diverso entre diversas Nasoens, comtudo a prata, e o oiro tem sido geralmente adoptado como representativo entre as Nasoens civilizadas do orbe commerciante, nam só pela sua maior raridade, e durasam, mas tambem por iso, que se póde dividir, e subdividir em pequenas partes, e tornar a unir, compôr, e reduzir ao seu primeiro estado de perfeisam, e estimasam.

Isto asim, bem entendido, suponha-se que todas as coizas comerciaveis, que ha no Mundo estam

tam de uma parte, e todo o oiro, que representa a estimasam, ou o preso de todas as coizas, está da outra; dese representativo, ou de todo ese monte de oiro se tire ametade, e se aniquile; a outra ametade de todo ese monte de oiro representará da mesma sorte todo o outro monte das coizas commercaveis: logo de pouco, ou nada importa para o commercio, e para a facilidade das trocas, que o monte, ou a quantidade do representativo da estimasam, e do preso das coizas seja maior, ou menor; só sim que aja algum representativo, como já ha mais que bastante na masa geral do commercio.

Se o oiro nam tivesse corrido tanto da America para a Europa, e da Europa para a Azia, já oje teria inundado a Europa, e se teria vilipendiado pela sua abundancia; ele se teria já feito de menos preso, que o ferro; e teria perdido até a mesma qualidade de representativo; as mais ricas minas do Brazil, e do Protosi seriam já umas pequenas fontes em comparasam de um caudalozorio, que transborda, e inunda por todas as partes; os Mineiros em fim se teriam já deenganado da sua teima, e que já nam tinham forsas para competir com tanto oiro (1).

Nam

(1) Smith traduit par J. A. Roucher tom. et liv. 1. chap. 11. pag. 387. = tout home au Perou, du moment qu'il se hasarde á exploiter une mine, est rangé par l'opinion publique au nombre de ces speculateurs que chacun redoute et fuit parce qu'on les croit destinés á la banqueroute et á la ruine. L'exploitation des mines est au Perou ce qu'est en Europe une Loterie, où le quine ne compense pas la

CAPITULO II.

Em que se mostra a necessidade , que ha de se estabelecerem Escolas de Mineralogia nas Praras principaes das Capitancias do Brazil especialmente nas de S. Paulo , Minas Geraes , Goias , Cuiabá Mato Grosso.

NAm he facil de achar , nem ainda á custa de muitas diligencias , e despezas os tezoiros , que a Natureza tem ocultos debaixo da terra , e pelas serras , e brenhas intrataveis : o acazo pela maior parte he que os descobre : logo he necessario entrarmos nos caminhos dos acazos : eu me explico.

Os Paulistas , quero dizer , os Abitantes da Gidade de S. Paulo , assim como foram os primeiros descobridores daqueles vastissimos Certoens , foram tambem , os que descobriram as ricas minas do Brazil desde aquela Cidade de S. Paulo , Minas Geraes , Goias , Cuiabá , até Mato Grosso : nam dise bem ; eles só encontravam as ricas veias de ouro , eles nam o procuravam , o seu fim era outro ; eles só se achavam nos caminhos do acazo , e este he , o que os fazia descobrir.

Sabe-se , que conforme as Leis do tempo das primeiras descubertas do Brazil , os Indios preziozeiros de guerra eram condenados á escravidam :

os Paulistas lhes faziam a guerra por toda a parte; juntavam-se, em companhias, e tropas bem providas de armas, e de viveres a sua custa, e marxavam para aquelas conquistas; mas antes de partir já sabiam, ou ao menos já tinham uma quazi certeza do lucro, e do ganho da Conquista, que tinham premeditado; e no caminho, que faziam para aquele fim certo por diversas brenhas, e matas encontravam o oiro por acaso.

Eles nam se demoravam em extrailo, só faziam roteiros com dezignasam dos lugares; e quando se recolhiam para as Povoascens davam aquelas noticias aos Mineiros, que já tambem iam extrair o oiro com a quazi certeza do ganho. Depois que pela mudansa das circumstancias se declararam livre, os Indios, e se revogaram aquelas Leis da escravidam, deixaram os Paulistas de fazer mais conquistas, e em consequencia fexaram-se os caminhos dos acazos que tinham feito os descobrimentos do oiro.

Os Mineiros, ou aqueles, que trabalhavam na extrasam do oiro, vendo, que as minas descubertas pelos Paulistas já se axavam exauridas, e esgotadas, tentaram de fazer novos descobrimentos; mas como lhes era preciso formarem-se em tropas, e fazer grandes despezas com viveres, e armamentos para se entranharem pelos matos, e serranias, e se defenderem dos Indios, (que já scandalizados das guerras, que os Paulistas lhes tinham feito, nam perdoavam aos novos descobridores,) dezistiam das emprezas, e voltavam pela maior parte arruinados, e perdidos para sempre; por iso que andavam ás apalpadelas, e sem um

um objeto certo, e determinado, que lhes segura-se, ou ao menos, que lhes dese uma quazi certeza do lucro sobre as grandes despezas, que de necessidade eram obrigados a fazer para aqueles descobrimentos incertos.

Aquelas minas, quero dizer, aquellas Serranias sam muito ricas em toda a qualidade de metaes, semimetaes, e mineraes, mas como todos á excepçam do oiro se axam pelas maior parte mineralizados com as terras metalicas, ou combinados uns com os outros, nam basta só ter olhos, sam ainda necesarios os conhecimentos da Mineralogia para os saber distinguir, e extrair das suas minas.

Esta ciencia he mais difficultoza, do que se pensa: nam só a respeito da sua teorica, mas tambem da sua pratica; he necessario muito estudo, muita paciencia, e repetidas experiencias; metaes muito preciosos escapam muitas vezes ao exame daqueles, que nam sam muito versados nas analizes dos metaes, e dos mineraes; terras metalicas muito ricas sam lansadas fóra como inuteis. Como pois se poderam fazer progresos na Mineralogia, e na extrasam dos ricos tezoiros, de que abundam aquellas Serranias, se ali nam ha um omeim inteligente na Mineralogia? logo he absolutamente necessario, que se estabeleçam Escolas de Mineralogia nas Prásas principaes das Capitánias do Brazil, e especialmente nas de S. Paulo, Minas Geraes, Goiás, Cuiabá, Mato Grosso.

Logo pois que no Brazil ouverem omens com alguma intelligencia, ainda que simplesmente praticos no conhecimento das terras metalicas espa-

lhados por aqueles Certoens para remeterem as amostras das terras metalicas aos Mestres na Arte existentes nas grandes Povoasoens, onde tenham os seus laboratorios, bem providos dos instrumentos necesarios para as analyzes, e exames dos metaes; logo que se permita geralmente a livre extrahsam de todos os metaes, semimetaes, e mineraes, e que se facilitem os meios aos que se quizerem a sociaer, e entrar nestas especulasoens, e negocia-soens pagando de direitos a decima, ou ainda a vintena do metal apurado, principalmente no principio das descobertas, em quanto as coizas nam estam bem estabelecidas; se descobrirem sem dúvida tezoiros imensos: este só objeto será capaz de fazer reviver aquelas minas, que se axam já no estado da maior decadencia. *

O ferro, o cobre, o xumbo, o estanho, todos os metaes, semimetaes, e mineraes apparecerám em abundancia; a descoberta de uns fará a descoberta dos outros: aqueles Abitantes se acharam em fim no caminho dos acazos; quando eles forem seguindo uma mina de ferro, por exemplo, eles encontrarám o cobre, o xumbo, o estanho, a prata,

* Smith d. tom. et liv. 1. chap. 11. pag. 388. = L'exploitation des mines d'or au Perou est également encouragée. La, pour tout droit, on paie le vingtieme du metal au titre. L'or, comme l'argent donna d'abord le cinquieme; mais on a recon nu que l'exploitation ne pouvoit supporter même le plus foible des deus taxes. Cependant, disen encore Trezier et Ulloa, s'el es rare de trouver des personnes redevables de leur fortune a une mine d'argent, il est bien plus rare encore d'en trouver qui la doivent a una mine d'or.

a platina, o oiro, os diamantes (1), ect. sem procurar de propozito, sem andar ás apalpadelas, sem

E II

per-

(1) O dinheiro he o representativo da estimasam de todas as coizas comerciaveis : este representativo depende da convensam das partes contratantes : o oiro, e a prata estam adoptados como representativos por todas as Nasoens comerciantes ; e porque senam adota tambem o diamante ? que perjuizo seria para Portugal por exemplo que ao diamante, produsam das suas Minas além do valor de estimasam, que lhe dá o luxo das Gentes, se lhe dese tambem o de representativo, e de convensam ? o diamante he um produto raro da Natureza, que senam póde contrafazer, nem falsificar : que melhor genero para servir de moeda, e de representativo ? tudo quanto aumenta o giro do comercio he mais uma riqueza para o Estado : daqui vem que o credito de uma Nasam, e ainda mesmo o de um Particular he uma verdadeira riqueza de um Estado : o diamante adotado como moeda aumentaria duas vezes o giro do comercio nam só como uma preciozidade de luxo ; mas tambem como moeda de um valor real de convensam ; e por consequencia seria uma dobrada riqueza para o Estado. O dinheiro que no principio foi convencionado para preencher o exceso das estimasoens das coizas permutadas pasou depois a ser o representativo das estimasoens de todas elas ; nam só para maior facilidade do comercio, mas tambem para maior comodidade dos transportes ; por iso que em pouco se representa muito : no tempo do Senhor Rei D. Manoel, por exemplo, em que um vintem representava um alqueire de trigo, o transporte de um vintem era muito comodo ; mas oje que pela grande aumentasam do numerario, e mesmo dos representativos dos creditos das Nasoens já sam necesarios vinte e trinta vintens para representar um alqueire de trigo, já o transporte de trinta vintens he muito incomodo : da mesma sorte a prata, e o oiro : logo o oiro tem já perdido trinta vezes de estimasam na parte, que o fes adotar como representativo para a comodidade dos transportes ; e por consequencia se fas já necessario estabelecer, e convencionar sobre outro representativo, que em pouco represente muito para maior comodidade dos trans-

perder tempo, e sem fazer despezas para taes descubertas: logo he necessario nam trabalhar de balde,

portes: ; qual pois deverá ser este representativo mais comodo? ; o papel moeda? ; o bilhete do Banco? este se gasta com o tempo; facilmente se rasga, se falsifica, nam tem algum valor, nem estimasam por si mesmo, além do que representa; nam he melhor um diamante, que nam se gasta, nam se rasga nam se falsifica, e que tem um valor por si mesmo na estimasam das Gentes? Nada mais falta do que unia convensam entre Portugal, e uma Nasam de grande comercio como por exemplo Inglaterra, Fransa, Holanda, ect. para que os diamantes corram como moeda de Portugal com o valor da estimasam, que já tem entre as Gentes de luxo, e pelos seus respetivos pezos sem dependencia do cunho, assim como já se pratica a respeito da prata, e do oiro entre as Nasoes do grande comercio. Contra isto se poderá talvez dizer que he necesario que o Soberano conserve em monopolio os diamantes para lhes conservar o alto preso de estimasam, e que facilitando o comercio deles daria ocaziam por uma parte a um grande extravio, e contrabando em prejuizo dos direitos do Soberano, e pela outra faria diminuir muito de preso pela abundancia deles. Todo este raciocinio se funda na supozisam de que he posivel que o Soberano conserve os diamantes em monopolio: mas isto he o que se nega, este raciocinio só impoem áqueles, que ignoram o estado das coizas. O terreno diamantino he de muitas legoas, coberto em muita parte de matas impenetraveis, de serras, de montanhas intrataveis, e lugares desertos: ; ora como he posivel evitar, que um preto da cor das sombras, e da noite, solitario sem testemunhas no meio dos bosques nam extraia da terra quantos diamantes axar, e que pase com toda a facilidade estes objetos mais pequenos do que as pontas dos seus dedos? se ao que tem o seu dinheiro muito guardado, e debaixo de xaves lho furtam; ; como senam furtarám os diamantes espalhados pelos matos, e pelos dezertos? he pois necessario confesar, que o extravio dos diamantes he inevitavel; e que em consequencia o Soberano nam os póde conservar em monopolio: logo he necessario, que

de , nem gastar mais dinheiro com a excavação do ouro , cujas minas , ou já estão exauridas , ou já senão descobrem , e fazer trabalhar na extração dos outros metaes , cujas minas a Natureza ali as apresenta , quasi por si mesmo , e facilita os caminhos do acaso , o primeiro , e talvez o unico descobridor das maiores riquezas : Portugal tem em si o exemplo ; indo para o descobrimento da India , o acaso lhe fez ver o Brazil , o seu grande tesouro (1).

C A-

Portugal tire das produções dos seus domínios toda a utilidade possível. Pague-se os direitos dos diamantes como do ouro em espécie o 8.º o 10.º etc. como parecer justo sem algum excesso ; porque sendo o ganho do contrabandista os direitos impostos no género , ou na fazenda , quanto forem maiores os direitos , tanto será maior o contrabando. Mandese , que os diamantes de uma certa grandeza para cima sejam sempre vendidos com preferencia ao Soberano pelo preço estabelecido , que lhe deverá logo ser pago ; dem-se todas as providencias , que se tem dado para se evitarem os extravios do ouro : não se permita , que sejam diamantes do terreno diamantino , ou das minas sem guias assim como se pratica a respeito do ouro em pó , ou em barras , etc. Eu não digo que desta sorte o extravio , ou o contrabando dos diamantes será absolutamente evitado ; ele sempre ha de seguir a natureza dos contrabandos , e tanto mais quanto elles são mais facéis de se occultarem ; eu só digo , que me parece ser este o meio de fazer que o contrabando dos diamantes seja menor ; e que visto não poder o Soberano conservar o monopolio deles como se supunha , he melhor facilitar o commercio de um género do País para dele tirar toda a utilidade possível.

(1) Veja-se o Ensaio Economico sobre o commercio de Portugal , e suas Colonias.

CAPITULO III.

Em que se apontam os meios para se facilitarem as descobertas da Istoria Natural, e dos ricos tezoiros das Colonias de Portugal.

OS productos da Natureza, quanto sam mais raros, tanto sam mais dificeis de se axar: o Indagador da Natureza, por iso que ainda os nam conhece, nam os sabe procurar; e mesmo nunca os achará, porque nunca irá ao lugar onde eles nadem; a ocaziam, a cazualidade he, a que pela maior parte os descobre: o Filozofio Naturalista, ainda que muito Indagador da Natureza; he sempre um omem de gabinete, eie pela maior parte examina a Natureza, ou sobre objetos já conhecidos, ou nos lugares já trilhados, ou já rasgados pela mam do omem; ele nam vive, nem abita nos Certoens, nas brenhas, nos dezertos, onde a Natureza tem ainda ocultos os seus mais ricos tezoiros: estes lugares tristes, e medonhos, onde só abita o omem silvestre, o Filozofio, o omem de gabinete, ou nunca vê, ou só vê de longe, ou de pasagem.

Os conhecimentos, que o Filozofio adquire nes-

nesta passagem sam quazi sempre por informasoens do omem silvestre, ou de um ignorante, que ainda que tenha visto os produtos da Natureza, ou a mesma Natureza produzindo, nam sabe com tudo informar, nem dar os sinaes carateristicos de taes produtos ele só informa taes quaes eles se representam aos seus olhos; daqui nacam os muitos erros dos Naturalistas, e viajantes, ou seja por mar, ou por terra, como todos os dias se está vendo; erros, a que estam sujeitos todos, os que discorrem sobre fatos dependentes da informasam de outros, ou ignorantes, ou impostores.

Todos sabem, que as Nasoens, que oje se picam de sabias, tem feito, e estam fazendo por mar, e por terra despezas imensas para se fazerem as grandes descobertas da Istoriam Natural, e da Chimica; mas quanto nam seram perdidas tantas despezas, em quanto os Informantes forem ignorantes, impostores, ou charletaens? logo he necessario, ou gastar muito para adquirir pouco, e talvez amontoar erros sobre erros; ou fazer que os Informantes nam sejam tam ignorantes, nem tam impostores.

Quando o Abitante dos Certoens, e das brenhas for Filozofos; quando o Filozofos for Abitante das brenhas, e dos Certoens, se terá axado o omem proprio para a grande empreza das descobertas da Natureza, e dos seus tezoiros: o Ministro da Religiam, o Paroco do Certam, e das brenhas Sabio, e instruido nas ciencias Naturaes he o omem, que se dezeja. Eis-aqui o objeto, que tive em vista quando aos estudos ecclesiasticos juntei os estudos das ciencias Naturaes nos Estatutos, que fis

pa-

para o Seminario de Parnambuco , por ordem de S. A. R. , e que correm impresos (1).

O Paroco principalmente Rural ; ou do Certam em razam do seu officio ha de ir procurar uma , e muitas vezes as suas ovelhas espalhadas pelas brenhas , pelas matas , pelos campos , e pelos dezertos ; onde quer que abitar a sua ovelha , ele vivirá com ela ; nestas continuadas jornadas para muitas , e diversas partes repetidas vezes no ano , e muitas vezes por caminhos nunca trilhados , ele verá quazi sempre objetos novos , e variados ; ele examinará por si mesmo os productos da Natureza em todas as estasoens do ano : o animal , o mineral , o vegetal , a planta , a rais , a flor , o fruto as sementes tudo será analizado.

O seu Paroquiano Certaneja , e Silvestre ainda mal convalecido lhe fará ver a erva , que o salvou das garras da morte , aquela erva , que a Providencia sempre conservadora da sua obra fes nacer junto á xoupana do pobre : aquela rais , que ele no meio da dezesperasam , sem esperansa de algum socorro umano arrancou , mastigou , engolio já talvez sem algum acordo : e que conhecimentos nam adquirirá este Paroco das ervas medicinaes , e das suas virtudes á custa de repetidas experiencias pelos seus Paroquianos ? e de que socorros nam seram estas descobertas para a Umanidade , e ainda mesmo para o Comercio ?

Todos estes , e outros muitos prodijios da Na-

(1) Estatutos do Seminario Episcopal de N. S. da Graça da Cidade de Olinda de Parnambuco Part. 3. cap. 5.

Natureza descobertos só por ella mesmo ; o Paroco instruido nas ciencias Naturaes , e no Dezenho saberá descrever cientificamente , e os fará ver aos Sabios ; ele os dezenhará como Mestre com as mais vivas cores , de que os revestio a Natureza ; ele os fará conhecer até daqueles , que apenas tem olhos.

Como instruido nos principios da Mineralogia , ele insinará ao menos a conhecer as minas , ou terras metalicas , pois que á excessam do oiro , que a Natureza pela maior parte produz puro , todos os outros metaes , por isso que se axam mineralizados , e combinados de corpos heterogeneos , e de diferentes metaes , senam distinguem sem os principios da arte : a descoberta de uns metaes fará aparecer outros : a prata , o oiro se axarán mesmo entre eles : o ferro , este metal indispensavel para os trabalhos da lavoira , e da excavasam das minas , aparecerá em abundancia : ele só fará a riqueza daqueles Abitantes em um pais de agricultura , e de minas.

Como Sabio chimico analizará os productos da Natureza ; ele os decomporá , e recomporá : ele examinará as afinidades , extrairá as partes , de que elas se compoem : ele os combinará , e dará os resultados : examinará as agoas mineraes quentes , ou termaes , e as salgadas , de que abundam aqueles Sertoens : examinará se elas pasam por alguma mi-
aa de sal-gema , ou fossil ; e se elas contém enxofre , ou beumes.

Como Ydraulico , e Geometra ele ensinará aos seus Paroquianos a abrir canaes , a conduzir as agoas ás suas lavoiras , aos seus campos , e ás suas

minas : ele lhes ensinará a reprezalas , e a levalas ás maiores alturas. Como Fizico instruido nas Leis do mecanismo ele lhes ensinará a aumentar as for-
sas pelo meio das maquinas , nam só simples , mas tambem compostas. Como Geografo inteligente ele descreverá a extensam da sua Paroquia , nam só quanto ás suas confrontasoes , e dimensoens ; mas tambem quanto a Natureza , de que he , ou nam capas o seu terreno , e o para que he mais , ou menos proprio.

A America he o tezoiro do mundo , o Brazil he o tezoiro da America : he um montam de riquezas considerado por todos os lados : as ciencias Naturaes estaram ali como no seu elemento : as despezas imensas , que se tem feito , e se fazem por mar , e por terra , até mesmo com desperdicio das vidas dos omens para se descobrirem os segredos da Natureza , ali seram ganhadas ; o Paroco instruido nas ciencias Naturaes fará tudo.

Pela outra parte o Paroco instruido na ciencia da Religiam , da boa Moral , e da Sam Filosofia , saberá o que deve a Deos , a si , e aos outros omens : ele saberá compor as discordias dos seus filhos em Jezus Christo : ele os fará amar uns aos outros como irmaos : ele saberá desprezar as riquezas do mundo : ele conhecerá , que o seu tezoiro existe no corasam dos seus Paroquianos , e que uma ves adquirido este tezoiro , ele terá tudo. Finalmente ? de que bens nam será capas um Sabio fixado no meio das brenhas por officio , e por interese fazendo a sua felicidade temporal , e eterna , e daqueles , aos quaes as circunstancias tem condenado a viver quazi como feras ?

Da

Da mesma sorte os Parocos urbanos, ou das Cidades, e das grandes Povoasões instruidos na ciencia da Religiam, e da indagasam da Natureza, illustrando cada um a porsam do Rebanho, que lhe foi confiado, falando a todos em nome de Deos, e pelo seu mesmo enterese animando-os a suportar os trabalhos com constancia, e insinuando-os ao olhar para este mundo, como ele mercede; que bela harmonia nam rezultará deste todo iluminado, e brilhante?

A ociozidade he a maen de todos os vicios: um Paroco ignorante no meio dos dezertos, cercado de rusticos, e de feras, vegetando muitas vezes na ociozidade, e na moleza; de que vicios se nam verá cercado? e pelo contrario um Paroco Sabio, e instruido, ainda mesmo no meio dos dezertos, e da solidam, ele nunca se verá só, ele se verá sempre cercado da Natureza, convidando-o a conversar com ela, e com o seu Creador; ali os seus livros, e os seus estudos seram os seus feis amigos, os seus companheiros inseparaveis: a ociozidade fugirá dele os vicios; nam teram uma maen, que os proteja: a Filozofia do tempo, este monstro destruidor; a Filantropia da moda, este fantasma formado só de palavras, nam poderá já mais elevar os omens a uma tam grande felicidade: eu deixo este quadro a meditasam dos Sabios, e dos que dezejam o bem dos omens, o aumento da Religiam, e a felicidade dos Estados.

CAPITULO IV.

*Em que se apontam os meios de se aproveitar as
produçoens, e a Agricultura do Continente das
minas que alias he já perdido para o
civo.*

O Clima das minas Geraes, e de S. Paulo he sem dúvida um dos melhores, mais temperado, e mais saudavel do Brazil; nam he tam quente como o das Capitancias da Beiramar desde o Rio de Janeiro até o Pará; nem tam frio como o do Rio Grande de S. Pedro do Sul. O clima porém das minas de Goiás, Cuiabá, e Mato Grosso ainda he mais quente do que o da Beiramar.

O continênte das minas he situado em uma grande altura sobre montes mais, ou menos elevados entre cortados de Serras, e quazi todo cercado em roda pela Natureza de muitas, e continuadas serras altissimas, que lhe servem como de baluarte, e de muralha, que o dividem de todas as outras Capitancias da Beiramar desde o Rio Grande de S. Pedro do Sul até o Pará (1): e pelo centro depois de se
ir

(1) Vasconcelos vida do Padre Anchieta livr. 1. cap. e num. 3. O dito Vasconcelos chronic. do Estad. do Braz. 1. 1. §. 150.

ir abaixando, e estendendo por largas, e dilatadas campinas, e até por muitos pantanos, se torna a levantar em altos montes, e despenhadas serras, até em fim meter-se na celebre cordilheira, ou grande serra dos Andes, a mais alta do Mundo.

As minas do Brazil, este terreno fertilissimo, e abundante de todos os viveres, dos melhores frutos da Europa, e do Brazil (principalmente o da comarca do Rio das Mortes, onde os grãos do calor, e do frio se equilibram, e se tocam de mais perto) sam com tudo reputadas no estado presente, pelo terreno menos util a Portugal.

A riqueza do oiro das minas, principalmente das Geraes, e de S. Paulo, acabou-se (1) assim como se acabou a dos Piréneos, e de toda a Espanha, cujos ricos tezoiros fizeram tam celebres os triunfos dos grandes Generaes de Roma Marco Porcio Catam, Tito Semponio Graco, e de outros conquistadores da Espanha, tam cubertos de oiro, como de gloria.

A agricultura daquelas minas he quazi como perdida para os porcos, de qua pela falta de extrasam: os transportes em bestas por caminlios tam intrataveis, e quazi invenciveis por natureza,

fa-

(1) Falo das minas de oiro até agora descobertas, e conforme o estado presente delas trabalhadas sem método, nem arte; mas quanto ao respeito dos outros metaes, e de todo o genero de mineraes sam aquellas montanhas ainda muito ricas, ainda que pouco conhecidas pelos abitantes por só axar a lina Chymica, ou a Mineralogia ainda muito na sua infancia. Vê-se Vasconcelos liv. 1. das Notícias curiozas do Braz. num. 122. Pta. Hist. da America Portug. liv. 6. num. 86. e seguintes.

fazem as despezas enormes, e excedem em muito ao custo do principal. Seria utilisimo, e muito necessario, que os transportes se fizesem por agoa, se fosse posivel (1). Eu passo a dar uma breve idéa dos principaes rios, que decem daquelas minas.

Pela altura de 15 até 16 grãos ao Sul da linha correm quazi Leste Oeste, as mais altas serras das Capitancias de Mato Grosso, e de Cuiabá; destas tras a sua origem um dos maiores rios do mundo, quero dizer o Paraguai, ou rio da prata. Todas as vertentes das sobreditas serras do Norte para o Sul formam ao pé daquelas montanhas na altura de 17 grãos um mar de agoa doce, principalmente no tempo das xeias: este mar, ou este grande pantanal, he conhecido debaixo do nome da famoza lagoa dos Xaraes (2).

Nesta lagoa entram dois rios notaveis, o de S. Lourenso, que leva consigo o rio Cuiabá, que deo o nome áquela Capitania, e o Paraguai, que leva consigo o Jaurú, que deca da parte do Mato Grosso. Estes dois rios entram na dita lagoa já navegaveis, e muito caudalozos, e dela saem unidos na altura de 18 grãos debaixo do nome de Paraguai, que corre o norte para o sul.

Es-

(2) Smith. d. liv. 1. chap. 3. pag. 43. = L'etendue et la facilite de la navigation interieure furent probablement l'une des principales causes de l'etat florissant où l'Egypte parvint de bonne heure. =

(1) Assim o descreveo Jozé Custodio, Brigadeiro, que foi no serviso de Portugal na sua derrota pelo Rio Paraguai, na ocaziam, em que pos o marco entre Portugal, e Castella no confluyente dos rios Jaurú, e Paraguai.

O rio Paraguai mete em si tambem o rio Taquari na altura de 19 grãos, e meio, e pasa por entre a grande serra de Maracajú na altura de 20 grãos. Depois entra pelos Estados de Castela, e vai costeando pela parte d' Oeste toda a Provincia denominada Misocens do Paraguai, em cujas margens da parte esquerda decendo, estam as Cidades da Asumpsam na altura de 25 grãos, e $\frac{1}{7}$, e a de Corrientes em 27 e $\frac{1}{4}$ no confluyente dos dois rios Paraguai, e Paraná.

Pasa depois o Paraguai por junto da Cidade de Santa Fé, que está da parte direita decendo em 31 grãos, e $\frac{1}{2}$ donde formando uma curva volta para Leste, e na altura de 34 grãos mete em si o rio Uruguai, e vai finalmente sair ao mar na altura de 35 grãos ao Sul com o nome de Rio da Prata. Todo este rio he navegavel em grandes barcos, e sem alguma catarata, ou caxoeira desde a sua foz até o Cuiabá. Em 30 dias se deuce por todo ele, e em onze mezes se sobe.

O rio das Mortes celebre pelo mortifero, e sanguinozo encontro, succedido nas suas margens entre os Paulistas, e Manoel Nunes Viana, e seus sequazes, nace das mais altas serras desta Comarca, que se estendem de Leste a Oeste pela altura de 21 grãos, e atravessa por uma parte a comarca, a que ele deo o nome, e pela outra o rio Sapucaí, ambos de Leste para Oeste, depois se juntam no grande rio Paraná.

Este corre do Norte para o Sul levando comsigo outros muitos rios notaveis das Capitancias de Goias, e de S. Paulo; e na altura de 20 grãos e $\frac{1}{2}$ fas o grande salto do Urubúpungá, e logo abai-

abáixo em pouca distancia recebe em si o rio Verde, o rio Pardo (1), e outros da parte de Goiás; e da parte de S. Paulo, os rios Tiete, e Paranapanema, e outros; depois dece até a altura de 24 grãos e $\frac{1}{2}$, onde se precipita da altissima serra de Paranapanema por sete saltos de muitas brasas de profundidade; depois atravessando pela Provincia das Misoens até a altura de 27 grãos, aonde fórma uma curva para Oeste, se vai meter no grande rio Paraguai, de que já tratei.

Da alta serra do mar ao Sul de S. Paulo na altura de 26 grãos nasce o rio Uruguai, que atravessando para o Sul pelos Sertoens de Tibaji, se vai precipitar da grande serra de Paranapiacaba na altura de 27 grãos, e $\frac{1}{2}$; depois atravessando pelas sobreditas Misoens se mete no dito rio Paraguai, ou da Prata, nasima da Colonia do Sacramento na altura de 34 grãos ao Sul da linha.

Da mesma serra do mar junto á Cidade de S. Paulo na altura de 23 grãos e $\frac{1}{2}$ nasce o celebre rio Tieté, que correndo para o Sudueste, se vai meter no grande Paraná, de que falei, pela altura de 20 grãos e $\frac{1}{2}$.

O rio Tieté he muito notavel pelas grandes descobertas, que por ele fizeram os Paulistas

(1) O Rio Pardo toma o nome da cor das suas agoas, porque nele entra um pequeno rio xaniado vermelho cujas agoas sam com efeito tam vermélhas, que paresem sangue, e de uma côr tam fixa, que tinjem, e fazem nodoa em qualquer pano branco; parece, que aquelas agoas pasam por algumas terras ocreas vermélhas impregnadas de algum acido mineral, ou vegetal, elas sam bem dignas do exame de um Chimico abil.

para o Cuiabá, e Mato Grosso. Deciam por este rio até o Paraná, daí deciam até a embocadura do rio Pardo, de que já falei, e por este subiam até o seu nascente, do qual atravessavam por terra duas legoas até á fazenda de Camapuam, onde se tornavam a embarcar no rio do mesmo nome, pelo qual deciam ao rio Cuxiim, e deste ao Taquari, de que tambem já falei, pelo qual deciam até meter-se no grande Paraguai, todo navegavel como dice.

Depois se descobrio outro caminho mais breve pelo rio Verde, de que já falei, pouco abaixo da embocadura do Tieté, pelo qual se sobe até o seu nascente, donde atravessando um pequeno istmo de tres quartos de legoa, se entra no rio Piqueri, pelo qual decendo se entra no rio de S. Lourenso, e deste no rio Cuiaba, os quaes todos desaguan no grande Paraguai, ou rio da Prata.

Das vertentes das sobreditas altas serras do Cuiabá, e Mato Grosso do Sul para o Norte nasce o rio Guaporé, que pasando por Vila Bela Capital de Mato Grosso se vai juntar com outros, que entram no rio Madeira. Este depois de ter atravessado por toda esta Capitania, e pelos dilatados Sertoens da Capitania do Pará, levando consigo outros muitos rios notaveis, vai perder-se pela altura de 4 grãos ao Sul, no primeiro rio do Mundo o grande Amazonas, dando uma navegagam desde Mato Grosso até o Pará.

Ainda que trabalho por ser breve, e concizo para nam enfadar ao leitor com digresoens; com tudo nam posso dispensar-me de o divertir um pouco, para dar-lhe uma breve noticia do descobrimen-

to do grande Amazonas um dos teatros da gloria portugueza , que he , e será mais , e mais interessante a Portugal.

O Amazonas , este rio tam nomeado pela extensam do seu curso , este grande vasalo do mar , ao qual vai levar o tributo , que tem recebido de outros muitos vasalos , tem o seu nacimiento na multidam de torrentes , que decendo da parte Oriental dos Andes , se vam reunindo para compor este rio imenso.

Os principaes nacentes sam da parte do Sul o Maranham , que sae da celebre lagoa de Louricoxa junto da Cidade de Guanucu 30 legoas distante da Cidade de Lima , o Xaxapoia , e o Xinxipe , pelo qual decco M. de Condamine no ano de 1743 fazendo a sua viagem do Perú ao Pará ; e da parte do Norte recebe o Amazonas os rios Napó , e o Aguarico , em cujo confluente se pos o primeiro marco de Portugal (1) em 26 de Agosto de 1639.

No encontro dos dois primeiros grandes brastos do Amazonas tem de boca , o da parte do Sul , quero dizer o Maranham 900 toezas , e o Napó da parte do Norte 600 conforme as observasoens de M. de Condamine. No seu dilatado curso recebe o Amazonas um numero prodigiozo de rios , dos quaes muitos sam de uma grande extensam , muito largos , e muito fundos. As suas agoas formam uma infinidade de Ilhas ; a mais notavel he a de Joanes , ou Marajó , a qual dis M. de Condamine

ter

(1) Berred. Anaes Istoricos do Maranham liv. 10. num.

ter 150 legoas de circunferencia : corre o Amazonas paralelamente a linha equinocial , até o cabo do Norte , e desagua em fim no Oceano debaixo do equador por uma boca de 50 legoas de largo , depois de ter corrido desde Jaen de Bracamoros , onde comesa a ser navegavel , mais de 700 legoas , que pelas suas voltas sam avaliadas em mais de 1100 leguas (1).

Os Espanhoes tentaram por algumas vezes a descoberta , e o exame deste grande rio ; porém as guerras Civis , que desclavam o Perú , e as suas tentativas mal combinadas , e mal conduzidas os fes totalmente apartar deste objeto importante ; a onra de vencer as difficuldades , que se opunham a esta famoza impreza , e ao conhecimento deste grande rio , estava rezervada aos Portuguezes sempre os primeiros , sempre os mais atrevidos para mostrar ao antigo Mundo um novo Mundo , novas Regioens , novos mares , um novo diluvio de aguas.

Pedro Teixeira em 28 de Oitubro de 1637 saíu do Pará com 16 canoas , em que íam 70 Portuguezes , e mais de 900 Indios , navegou pelo Amazonas asima até a embocadura do Rio Napó , e entrando por este subio até o porto de Paiamino , primeira povoasam dos Castelhanos , onde desembarcou em 15 de Agosto de 1638 ; dali marxou por terra 80 leguas até á Cidade de Quito Capital do Perú fazendo caminho pela Cidade de Baesa.

Depois em 16 de Fevereiro de 1639 partio
G II da

(1) Berred. d. liv. 10. num 709. Veja-se M. de Condamin. d. e a sua Carta Hydrografica inserta na sua viagem. (2)

da Cidade de Quito para a Cidade de Archidona, e dalí até á margem do rio Napó, onde se embarcou acompanhado de dois Jezuitas Espanhoes Cristovam da Cunha, e André de Artieda, e á vista destes, e de todo o exercito tomou pose por parte da Coroa de Portugal de todas as terras descobertas, e conquistadas por ele, e dos rios, navegasoens, e comercios (1), e xegou finalmente a 12 de Dezembro do mesmo ano á Cidade do Pará.

A relasam destas duas viagens do dito Teixeira, igualmente exatas, e felises, foi remetida a Filipe IV. de Castela ao qual era Portugal entam sujeito (2). Eu paso já a continuar a descrisam

A'

(1) Ainda que o P. Samuel Fritz Misionario Alemam no serviso da Coroa de Espanha no seu Diario de 1687, quazi 50 anos depois das noticias do P. Cristovam da Cunha pertendeo pôr em duvida o sitio, ou lugar, em que o Capitam. mór Pedro Teixeira tomou pose da Conquista do Amazonas, dizendo ser junto a fós do rio Cuxivara muito abaixo da verdadeira situasam do lugar, em que tomou pose, para asim restrinjr a Conquista de Portugal; com tudo como senam duvida da verdade do fato daquela Conquista, e das terras, e rios descobertos pelo dito Teixeira, nem da autenticidade daquele auto de pose, pelo qual ele declarou publicamente, que nam só tomava pose do sitio, e lugar, em que se lavrava o dito auto; mas tambem de todas as terras, rios, navegasoens, e comercio daquela Conquista, como consta do dito auto, que foi remetido, e aceito em Madrid, e se axa nos Arquivos da Cidade de Belém do Pará, onde dis M. de Condamine ter visto, e de donde Berredo tirou a Copia, que vem inserta nos seus Anaes Istoricos do Estado do Maranhã liv. 10. num. 783; de pouco, ou nada importa para os titulos de Portugal, que aquele auto de pose fose lavrado neste, ou naquele lugar, ou ainda no meio das aguas do Amazonas.

(2) A relasam destas duas viagens fes nacer em Ma-

dos rios mais notaveis , que decem das Minas do Brazil.

Das mais altas serras do Cuiabá , e de Goias , que se estendem Leste ao Oeste , pela altura de 17 grãos , corre do Sul para o Norte o rio Araguaí , ou o Grande , que serve como de diviza a estas duas Capitánias , e vai recebendo em si muitos rios de uma e outra parte , principalmente os rios de S. Joam , e das Mortes , da parte do Cuiabá ; e da parte de Goias os rios vermelho , e Crixás , e com estes vai
me-

diid um projeto bem extraordinario , o qual talvez ainda oje seria muito interessante para Portugal , e Castela principalmente se o Amazonas fosse a divizam destas duas Nasoens. Desde longo tempo as Colónias Espanholas comunicavam difficultozamente entre si ; corsarios inimigos , e que infestavam os mares do Norte , e do Sul interrompiam a sua navegassam. Alguns mesmos dos seus navios , que se tinham reunido em Avana , nam eram sem perigo. Os Galeoens eram muitas vezes atacados por algumas Esquadras , que os tomavam , e eram sempre seguidos por alguns Armadores , que raras vezes deixaram de tomar os navios desviados do comboio , por alguma tempestade , ou por serem máos de vela , e ronceiros : O Amazonas pareceu remediar este inconveniente. Creu-se posivel , e até mesmo facil de se fazer xegar ao Amazonas por alguns rios navegaveis , ou com poucas despezas por terra , os tezoiros da nova Granada , de Pupayan , de Quito , do Peru , e mesmo de Xili ; e decendo até o Pará , axarem ali os Galeoens prontos para os receber. A frota do Brazil veria juntar-se á Espanhola para a reforçar , e partir com toda a seguransa daqueles portos pouco conhecidos , e pouco frequentados , e xegar finalmente a Europa com um aparato capas de impor , ou com meios de vencer os obstaculos , que se tivesem axado. A felis restaurasam de Portugal , e restituissam do Senhor Rei D. Joam IV. ao trono de seus Avós , fes desvanecer estes grandes projetos de Castela : cada uma das duas Nasoens nam cuidou em mais , do que em se apropriar a parte do rio , que convinha a sua situassam.

meter-se no rio dos Tocantins, o qual depois de ter atravessado pela Capitania de Goiás (1), e pelos Sertoens do Pará, se vai meter no grande rio do Pará, na altura de 3 grãos ao Sul (2).

A navegasam do dito rio Araguaí, até meter-se no dos Tocantins, he já prezentemente conhecida sem impedimento, nem varadoiros alguns (3) desde a sua fós até a fazenda do Zedas, onde se encontram as estradas, que decem uma de Goiás, outra do Cuiabá: a navegasam do dito rio Madeira, posto que com muitas caxoeiras, e cataratas, se póde com tudo aperfeisoar; e talvez, que só a abundancia dos generos do Comercio, e da Agricultura dos moradores de Mato Grosso, fará um dia mais comoda, e mais facil, a navegasam daquele, e de outros rios, que vam desaguar no Amazonas, principalmente o Tapajós, bem conhecido na sua fós, e já descrito por M. de Condamine na sua Carta hydrografica; mas ainda desconhecido no seu curso, e que merese bem ser examinado.

O rio de S. Francisco tem o seu nacimiento nas serras mais altas da Comarca do rio das Mortes da parte do Norte; atravessa quazi pelo meio

(1). Na Capitania de Goiás á varias agoas termas, as principaes sam as de S. Felis, Santa Crus, e Agoa quente. Elas meresem bem o trabalho de serem analizadas por observadores abeis, para se conhecerem os saes, que elas contem; e para que remedio de molestias sam proprias.

(2) Veja-se o mapa de M. de Condamine na sua viagem do rio Amazonas.

(3) Varadoiros se xamam aqueles lugares por onde se arrastam as canoas, ou embarcaçoens, quando estas nam podem pasar pelos rios por cauza das caxoeiras precipitadas, ou das grandes cataratas.

meio toda a Capitania das Minas Gerães, passa por parte da Comarca do Sabará do Sul para o Norte, mete em si os rios Paraupeba, que nasce das mesmas serras, o rio das Velhas, que nasce das vertentes da serra do Sabará, e do Serro do frio; o rio Paracatú, que nasce das serras mais altas do Arriual, a que ele deo o nome, e com todos estes, e outros muitos vai o rio de S. Francisco dividindo as duas Comarcas do Sabará, e do Serro do frio, e finalmente as duas Capitancias de Parnambuco, e Baía, até lancar-se no mar pela altura de 10 grãos, e $\frac{1}{4}$.

Este rio ainda que no seu principio he de muitas caxoeiras, ou cataratas, ao depois se faz navegavel, atravessando por muitos campos fertilissimos, e abundantissimos de gado (1); mas quando

(1) Junto ás margens do rio de S. Francisco, naquelas grandes campinas, sam as terras tam impregnadas de sal, que as agoas estagnadas, e vaporando-se tam sómente pelo calor do sol, deixam a superfise da terra toda coberta de sal: este sal que por falta de arte se axa muito xeo de terra, de nitro, e de outros saes diversos, seria bem facil de se aperfeisoar, se no lugar dos lagos salgados, se abrissem pòsos prezervados das inxuiradas, e das xuvas para as agoas se conservarem salgadas, e limpas, e depois á forza de fogo, em vasos de barro, fazelas ferver, purificar, e extrair o sal xamado branco, ou refinado, como se fas em Franche-Comté; na Lorraine, no Tirol, e em outras pârtes aonde á fontes, e pòsos salgados: o mesmo se deveria praticar com as agoas dos rios xamados, o Sangrador, Freixas grandes, e Piraputanga, cujas agoas sam muito salgadas, os quaes ficam na estrada de Mato grosso entre os dois rios Cuiabá, e Paraguai; e se he verdadeira a opiniam daqueles, que dizem, que as fontes, e pòsos de agoa salgada, principalmente os que estam muito longe do mar, tem a sua origem nas minas de Sal-Gema, ou Fossil, he bem de supor, que nas Minas do Brazil, ajam tambem minas de Sal Gema, tam ricas como as da Polonia, Ungria, e Catalunha.

do xega a serra do mar , se precipita de uma altura imensa , que totalmente impossibilita a navegagam , depois desta queda he outra vez navegavel até o mar pela distancia de 40 legoas.

Aquela barreira da Natureza talvez seria vensivel , abrindo-se uma grande vala , ou certos tanques , como em degráos , e com portas para se decer , e subir de uns para os outros , desde o alto da serra até abaixo ; de sorte que as agoas corresem suavemente , dando uma navegagam sem perigo , a imitasam do celebre canal de Languedoc.

Mas quando isto nam pudese ainda ter lugar , se poderia fazer um caminho por terra o mais tratavel posivel desde a margem superior do rio no lugar , em que as agoas comesam a precipitar-se , até á margem inferior , onde já o rio corre sucegado ; e em cada uma destas margens um armazem Real para de um a outro se transportarem por terra as mercadorias por conta do Soberano , ou daqueles , que á sua custa se obrigasem a facilitar a estrada , pagando-se-lhes um tributo proporsionado (1).

Das mais altas serras da Comarca de Vila Rica nace o rio Doce , que servindo de diviza ás duas Comarcas de Vila Rica , e do Serro do Frio ,
pe-

(1) Seria muito util , que o Soberano concedese por toda a vida , ou v. gr. por 20 anos a quem facilitase os ditos transportes o interese do dito tributo nos generos , que por ali se transportasem , debaixo de uma certa taxa como nas Alfandegas ; e acabado o dito tempo , ficase o dito tributo pertencendo ao Soberano , pagando-se com tudo os armazens , e beinfeitorias , ao que os fes , ou a seus erdeiros , pelo preso , que se ajustase , pago , ou em dinheiro , ou na concesam de mais um certo numero de anos.

pela parte do Sul, corre de Oeste para Leste, pela altura de 20 grãos, atravessando pela Capitania do Espirito Santo até meter-se no mar pela altura de 19 gr. ao Sul: este rio tem muitas caxoeiras, que com tudo nam sam invenciveis, as suas margens porém estam ainda muito cubertas de Indios barbaros, e indomitos.

Das mais altas serras do Serro do Frio, que se extendem do Norte ao Sul, nasce o rio Jequitinhonha na altura de 17 gr. e $\frac{1}{2}$, atravessa esta Comarca quazi pelo meio de Oeste para Leste, e depois de meter em si o rio Araguaí, que lhe corre ao Sul quazi paralelo, e outros muitos, toma o nome de Rio Grande, e divide os dois Bispados de Bahia, e de Mariana, e as duas Comarcas dos Ilheos, e Porto Seguro: este rio além das muitas caxoeiras, que tem, antes de xegar ao mar 40 legoas, mete-se debaixo da terra, pela distancia de uma legoa (1), e surgindo entra no mar pela altura de 16 gr. e $\frac{1}{2}$.

Da mesma serra do mar na Bocaina, por detras da Vila d'Angra dos Reis, defronte da Ilha grande nasce o Rio Paraíba do Sul, correndo para o Sul, depois voltando para Leste por entre a grande Serra dos Orgãos, ou do Mar, e da Mantiqueira, recolhe o Rio Paraíba, e divide a Capitania do Rio de Janeiro da de S. Paulo, e das Minas Geraes, e correndo por entre algumas caxoeiras, principalmente junto á Serra do mar, depois dá uma boa navegasam de mais de 40 leguas, banhando a Provincia dos Campos dos Goitacazes, onde se divide a Capitania geral da Bahia da do Rio de Janeiro.

Este paiz é fertilissimo, e o mais proprio para

(1) P. Vasconcelos notic. do Braz. liv. 10. num. 49.

ra a Agricultura ; é todo comunicavel por muitos rios, e grandes lagoas , muito povoado de engenhos de asucar , e muito abundante de gados , e cavalgadas , de que se fas um grande Comercio para o Rio de Janeiro por mar , e por terra , por uma estrada de 60 leguas , quazi toda por planices. Este grande rio Paraiba dezagua por uma barra de pouco fundo em uma costa espraçada na altura de 21 gr. e $\frac{1}{4}$ ao Sul.

Conheso , que a navegasam de alguns dos sobreditos rios é prezentemente quazi impraticavel , e será ainda muitos anos para o futuro , em quanto as suas margens nam forem bem povoadas , e o seo comercio bem frequentado : mas como o continente das Minas está já muito povoado , e senam deve perder aquele terreno tam fertil , que aliás é já perdido para o oiro , e a sua extrasam ruinoza para o Estado , é necessario promover-se um genero de Comercio , e de Agricultura , que seja de pouco pezo , e de muito valor , de sorte que este posa bem compensar as grandes despezas dos transportes daqueles Sertoens para os portos de mar.

Os generos , de que me lembro sam o café (1), o xá (2), o cacau (3), a congonha , a canela (4), a pimenta xamada da India (5), o cravo (6), a baunilha (7), o gengibre (8), o tocari , ou castanha do Maranham (9), etc. Tintas,

(1) Coffea arabica. (2) Thea viridis. Labat voyage aux Isles de l' Amerique tom. 3. pag. 466. = a i' egard du thé il croit naturellement aux isles, etc. (3) Theobroma cacao. (4) Laurus cinamomum. (5) Piper nigrum. (6) Myrtus cariophyllata, vulgarmente xamado pau cravo, de que abundam os Sertoens do Pará, e Maranham, o qual ainda que se asemelhe á canela, tem com tudo o xeiro, e gosto do cravo da India. (7) Epidendrum vanilla. (8) Amomum Zingibre. (9) Lecythis.

tas, asim como o anil (1), a coxonilha (2) a tinta xamada de Namkim (3), o Urucu (4), que é tinta vermelha de que abunda muito o Brazil, que serve como de asento, e de meter em primeira côr as lans brancas, que se querem tingir em vermelho, azul, amarelo, verde, e outras cores: os extractos das madeiras de tintas, como sam o cerne de Tatajubá para amarelo (5), asim como tambem o umor, que lansa o Sipó, xamado mucuná (6), &c.

Os mineraes, de què se fas um grande Comercio, ou seja para o a Medicina, ou para as tinturarias, fabricas, e manufacturas, asim como o Mercurio (7), o Antimonio (8), o Arsenico (9),

H II O

(1) Indigofera tinctoria, et anil. (2) Cocus cacti (3) No Rio de Janeiro já se fabrica esta tinta. (4) Bixa orellana Labat d. tom. 1. cap. 11. trata dos modos de preparar a tinta do urucú, e do anil, e no tom. 4. cap. 2. trata da coxonilha, e de outras tintas. (5) Morus tinctoria. Esta tinta é de um fixante fortissimo, e por iso misturada com o anil fórma um verde excelente; e como ordinariamente o amarelo, e o verde sam cores muito falsas, vem o amarelo do Tatajubá a ser de um grande interese para o Comercio. (6) Este Sipó parece ser o de que trata o dito Labat tom. 4. cap. 1. pag. 28. debaixo do nome de lianne a Sang. se se atender ao licor, que ele de si lansa cor de sangue; mas se se atender ao nome de = mucuná = que os Naturaes do Pais dam a uma certa fava, cuja capsula é cuberta de um pó amarelo picante como ortiga, é o que Linn. xama = Dolichos urens.

(7) Hidrargirum. (8) Stibium. (9) o Arsenico por iso que é um veneno fortissimo, e que conserva sempre a sua qualidade maligna se pôde misturar com o alcatram para se alcatroarem as embarcaosens nas partes, que ficam debaixo da agua cobrindo toda a madeira em fórma de vernis para as preservar do guzano, e de todos os insectos, que as roem, e ainda mesimo dos mariscos, e das ostras, que pegadas a elas embarsam a carreira das embarcaosens; mas como o vapor, ou o fumo do arsenico seria muito prejudicial ao Oficial alcatroante, será necesario ter a cautela de ficar o Oficial sempre da parte

o Salitre (1), o Sal amoniaco (2), o Enxofre, a pedra ume (3), etc. E os vegetaes asim como a Quina (4), a Ipecacuanha (5), a purga de batata (6) a Canafistola (7), a Sene (8), o indaiasú, os tamarindos (9), a Salsa parilha,

do vento da caldeira do alcatram de sorte que o fumo lhe nam ataque a respirasam; se esta teorica produzir na pratica todo o seu efeito, será talves preferivel ao cobre, nam só na grande despeza, que se poupa, mas tambem pelo grande trabalho que dam os navios forrados de cobre, quando se trata de descobrir uma veia de agua, que quazi sempre se destroe, e se perde muito cobre: o arsenico é tambem proctrado para as fabricas de espelhos, de vidros, de tinturarias de algodam; o caput mortuum da mina arsenical, que fica no vazo, em que se sublima o arsenico serve de fundamento para refinar as escórias do cobre, e da prata, e delas extrair o oiro, o xumbo, e a prata; na Saxonia, e na Silezia se fas um grande comércio do arsenico, veja-se Maquer Diction. de chim. na palavra = arsenico = (1) Nitrum nativum, o salitre, que desgrasadamente se tem feito da primeira necesidade para as maquinas destrudoras da especie umana, se axa em muita abundancia nas Minas Geraes do Brazil, principalmente na Comarca do Sabará, na Fazenda xamada do Riixo fundo, junto á serra da Lapa; e na Capitania do Seará, na Vila de Santo Antonio de Quexeramobim, no Lugar xamado Tatajuba; veja-se o metodo de refinar o salitre no Diction. de Comerc. de Savaty tom. 3. refinege du Salpetre. (2) Natium antiquorum, e Sal amoniaco se fórma naturalmente da urina dos animaes, cristalizada, e reduzida em masa branca pelo ardor do Sol nos grandes areas, ou de uma especie de terra particular, ou da escuma salgada, que se trabalha e purifica como o Salitre, ou se extrae artificialmente por meio de vazos sublimatorios de todas as qualidades de urinas de animaes, e se lhe mistura o sal comum, e ferrugem da xaminé, ou greda; deste sal se fas um grande consumo para a Medicina, e Comercio. (3) Alumen. (4) Xinxina officinalis. (5) Psychotria emetica (6) Convolvulus mechoacana (7) Canafistula, veja-se Vasconcel. Notic. do Braz. liv. 1. n. 46. (8) Cassia sena, veja-se Labat d. tom. 3. pag. 481. (9) Tamarindos

lha (1), o maririsó, rais de Fedegozo (2) de Caiapiá, Dorstenia, de Calunga, de Angelim (3) de mil omens, a batata do Paraguai contra as sezoens, o Pixiri, cabacinhos amargozos, cataia, ou erva do bixo (4) Jaborandi (5) Aiapaina (*) o velame, etc.

A butua (6), a casca de barba timam, que é um fortissimo astringente, e muito proprio para os cortumes, a casca de masaranduba, um dos primeiros contravenenos das Serpentes, e das viboras, a nós, ou fruta da Cobra (7), e cutras muitas de uma virtude extraordinaria, bem conhecidas daqueles habitantes (8). Os

Indica (1) Smilax salsaparrilha (2) cassia hirsuta (3) epidendrum retusum (4) polygonum hydropiper (5) Piper jaborandi (*) Eupatorium, descoberta no Pará, de uma virtude prodigioza contra o veneno das cobras, e ainda mesmo contra o que se toma pela boca.

(6) Cissampelos parreira. (7) Labat d. tom. 3. cap. 1. pag. 31. trás descrita esta nós em huma estampa, e trata dos efeitos dela por experiencia propria. E' tambem um grande remedio contra o veneno das cobras fazer xupar as xaguinhas, ou mordeduras das cobras por uma pessoa, que esteja ao mesmo tempo mascando a folha Nicociana, ou tabaco vulgarmente xamado fumo de corda; depois de bem xupadas as xaguinhas, lansando fóra a saliva por vezes repetidas, se poem sobre as xaguinhas o bagaso mastigado, ou o tabaco mascado, e bem seguro com um pano por cima, para que nam caia até que o enfermo se axe sem dor, nem ancias; este remedio é muito natural que produza um bom efeito, nam só porque xupando-se, se fas retroceder o veneno, e se evita que se comunique ao sangue; mas tambem porque com o bagaso do tabaco, que é caustico, se cauterizam as xaguinhas, e se deseca o veneno: e por iso é tambem muito util sarjar ao redor da ferida, e pôr um caustico até materiar; e isto mesmo é muito util fazer-se nas mordeduras dos caens danados, como já se tem experimentado. (8) Como sobre este objeto falo mais particularmente aos Abitantes do Brazil, e daqueles Serções, onde mais abundam estes generos, foi necesario expli-

Os extratos , e os saes destes mesmos generos , que sam de um grande uzo na Medicina , e no Comercio : da mesma sorte os acidos mineraes , vegetaes , e animaes. Os calculos , ou Bazáres , que se axam nos intestinos de alguns animaes , principalmente o que se axa na bexiga de uma especie de lagarto , xamado Senembú (1), que se dis de uma virtude prodigioza para liquidar o sangue (2), e por iso muito util para curar a lepra.

Os balsamos de Cabureuyba , (3) e de outros páos aromaticos , de Cupayba (4), de Ibicoyba . (5) os
oleos

car-me pelos nomes ali conhecidos , muitos dos quaes foram descobertos pelos Indios : eu deixo aos Naturalistas , que viajarem por aqueles certões , o trabalho de arranjar em classes , ordens , generos , e especies aqueles que eu aqui nam asino os nomes de Linneo ; mas com tudo a nomenclatura particular deve sempre ser a dada pelos Indios , e conhecida no pais do seu nascimento , nam só para se evitar a confuzam , que já nam é pequena na Botanica , pela multiplicidade de nomes de uma mesma especie ; mas tambem para ser facilmente descoberta pelos certanejos , e pelos que nam tem conhecimento do sistema de Linneo. (1) Lacerta iguana , Labat d. tom. 1. cap. 12. pag. 314. no Museu do Convento de N. S. de Jesus desta Corte axa-se um destes lagartos conservado em espirito de vinho ; em Parnambuco , onde á muitos , vi alguns , que ali xamiam Camaleoens : (2) E' necesario , com tudo examinar com critica , e por experiencias repetidas , se as virtudes atribuidas a algumas raizes , folhas , frutos , rezinas etc. sam verdadeiras para ou se lhes dar o valor , que merecerem , ou se desenganar o vulgo , e livra-lo talvez de beber a morte : os Parocos Ruraes , ou do Certam podem contribuir muito para estas descobertas , como já propus no cap. 3. (3) Miroxylon peruanum. (4) Copaifera officinalis. (5) Virola cebifera. Vasconc. Chron. do Braz. liv. 1. n. 96. e liv. 1. das Notic. curioz. do Eraz. n. 72. Labat. d. tom. 2. cap. 17. pag. 315. e tom. 3. pag. 476.

oleos de cocos , de mamono , de pinham (1) , de dendê , da casca da castanha do cajú (2) , de unguaravé (3) , de andiroba , o oleo , ou manteiga de Cacau , o azeite de peixe , xamado piquira , e de outros muitos , de que abundam os rios daqueles Sertoens , que é excelente para os cortumes , por ser muito fino , e delgado : o mesmo veneno das cobras recolhido em vidros póde ser muito util para a Medicina (4) .

As

(1) *Jatropha curcas*. O pinham , de que aqui se trata , é um arbusto , que lansa muito leite por qualquer incizam , e de seu fruto se extrahе um oleo , que é purgativo , e serve tambem para luzes , assim como o de mamono xamado risino. (2) *Anacardium occidentale* , este oleo se extrahе , dividindo-se a castanha em duas partes , e tirada a amendoa , se poem cada uma das partes da casca deitadas sobre brazas , ou ferro quente , e com pouco calor principia logo a transpirar o oleo , que se vai ensopando em algodam , e este se lança em agua fervendo para soltar o oleo , que é caustico ; e se dis de uma virtude particular para curar as agas velhas , e cancrozas , e extinguir os cancros até a sua raiz , principalmente quando sam ainda novos , e tirar nodos , ou sardas do rosto. (3) Condamin. d. voyage de la Rivier. des Amazon. pag. 77. (4) Dice-me um certanejo , que vira a um omem muito doente de morfêa , vulgarmente xamada mal de S. Lazaro (molestia muito frequente nos paizes quentes) ao qual tendo mordido uma cobra muito venenosa , depois de curado da mordedura sarou tambem da morfêa : isto parece natural , se se reflectir na qualidade do veneno da cobra , e no da morfêa ; o veneno da cobra tem a virtude de liquidar o sangue demaziadamente até faze-lo sair pelos poros , como se vê frequentemente nos mordidos de cobras , principalmente a cascavel , a jararaca , e o surucucú ; e a morfêa é cauzada de uma espesura de sangue , que nam podendo circular pelos pequenos vasos do corpo , se estagna , corrompe , e gangrena. Seria muito util que os sabios em Medicina , que tem feito tantos servisos a humanidade , fizesem repetidas experien-

As rezinas de Almecega (1), e da xamada goma elastica, (2) a Anime (3), e uma especie de rezina, xamada breu do campo, muito semelhante ao alcatram, e ainda melhor nos seus effeitos. Os vinhos, e aguas ardentes do ananas (4) de Cajú (5), de milho, de jabuticaba, e de todas as qualidades de cocos, etc.

As destilasoens das ervas xeirozas, e das folhas, e cascas dos páos aromaticos, assim como a canela, o pixeri, o cuxiri, e outros (6): o suco, ou caldo dos limoens azedos, de que se fas um grande comercio na Europa para tinturari s (7): o caldo da laranja, de que se fazem conservas, que sam excelentes contra as molestias do mar (8).

Outros muitos generos de comercio, como sam

cias por exemplo em caens leprozos até descobrirem a doze necessaria para curar a morfea, e nam matar com o veneno: as experiencias poderiam ser feitas ou picando o animal com uma lanseta sutilmente, tocada no veneno da cobra até xegar a doze, que se dezeja, ou sendo tocada em uma maior quantidade de veneno deixar soffrer o animal por alguns minutos, e depois cura-lo com os remedios proprios para as mordeduras das cobras.

(1) Amyris elemifera (2) Evéa guianensis (3) Hymenæa courbaril, rezina de arvore xamada Jetcica, e outra da arvore Jatobá, tam clara como cristal, de que se fas excelente vernis com aguardente de cana de asucar bem depurada. (4) Bromelia ananas (5) Vasconeel. d. liv. 2. das Noticias do Brazil n. 81. e seguintes. Labat. d. tom. 1. cap. 17. pag. 400. (6) Condamin. d. pag. 146. (7) Tratado da conserv. da saude dos Povos, cap. 28. pag. 299. depois de esprimido o suco de muitos limoens se deve coar, ou filtrar, e pôr a ferver sobre fogo forte até diminuir quazi uma tertia parte, e ficar grosso como xarope, ou calda de arrobe bem encorpada. (8) Labatd. tom. e cap. 3. pag. 101. ensina um metodo facil de se purgar com caldo de laranja e sal.

sam as cinzas de gurarema, de mangue (1) e de outras salitrosas proprias para a barrilha, ou soda, a potasa, a cera, o vernis (2), a seda em rama, o linho canhamo (3) o tucúm, o caravatá (4) a guaxima, o imbé, o buruti (5), e outros muitos generos proprios para cordas, bem conhecidos no Brazil, debaixo do nome generico de imbíras.

O novo gosto dos Gabinetes de raridades, que se tem difundido por toda a Europa, é um novo ramo de Comercio para todas as Minas, e Ser-toens do Brazil; aquellas pedras, que muitas vezes pela sua qualidade, sam de muito pouco, ou nenhum valor, se fazem preciozas pela sua figura, e luxo particular, com que as produzio a Natureza, por exemplo um cristal, que na sua congela-sam prendeo um insecto, um cabelo, ou qualquer outro corpo estranho, que se vê por todos os lados; todo o genero de petrificados, ou seja de algum vegetal, ou de algum animal, os stalactites, que na sua figura forem raros, e dignos de admirasam.

As Pirites, de que abundam muito aquellas Minas, a pedra Iman, o Amianto, a pedra elastica, etc. todo o genero de cristaes, quando sam extraordinarios, ou pela sua grandeza, ou por estarem juntos nas suas matrizes, ou pela sua figura rara, o talco, ou malacaxeta, de que se tiram laminas tam grandes, que até servem para vidrasas, arcias finisimas de diversas cores, e algumas bri-

I

lhan-

(1) Rhizophora mangle. (2) Joam Manso no Rio de Janeiro faz um vernis, que imita o melhor xaram da India. (3) Canabis Sativa. (4) Bormellia pinguin. (5) O Buruti é uma especie de palmeira, cujos ramos sam filamento-zos, e servem para cordas, e amarras.

lhantissimas, o esmeril, e outras semelhantes, de que fazem um grande uzo os artifices da prata, e do ferro polido.

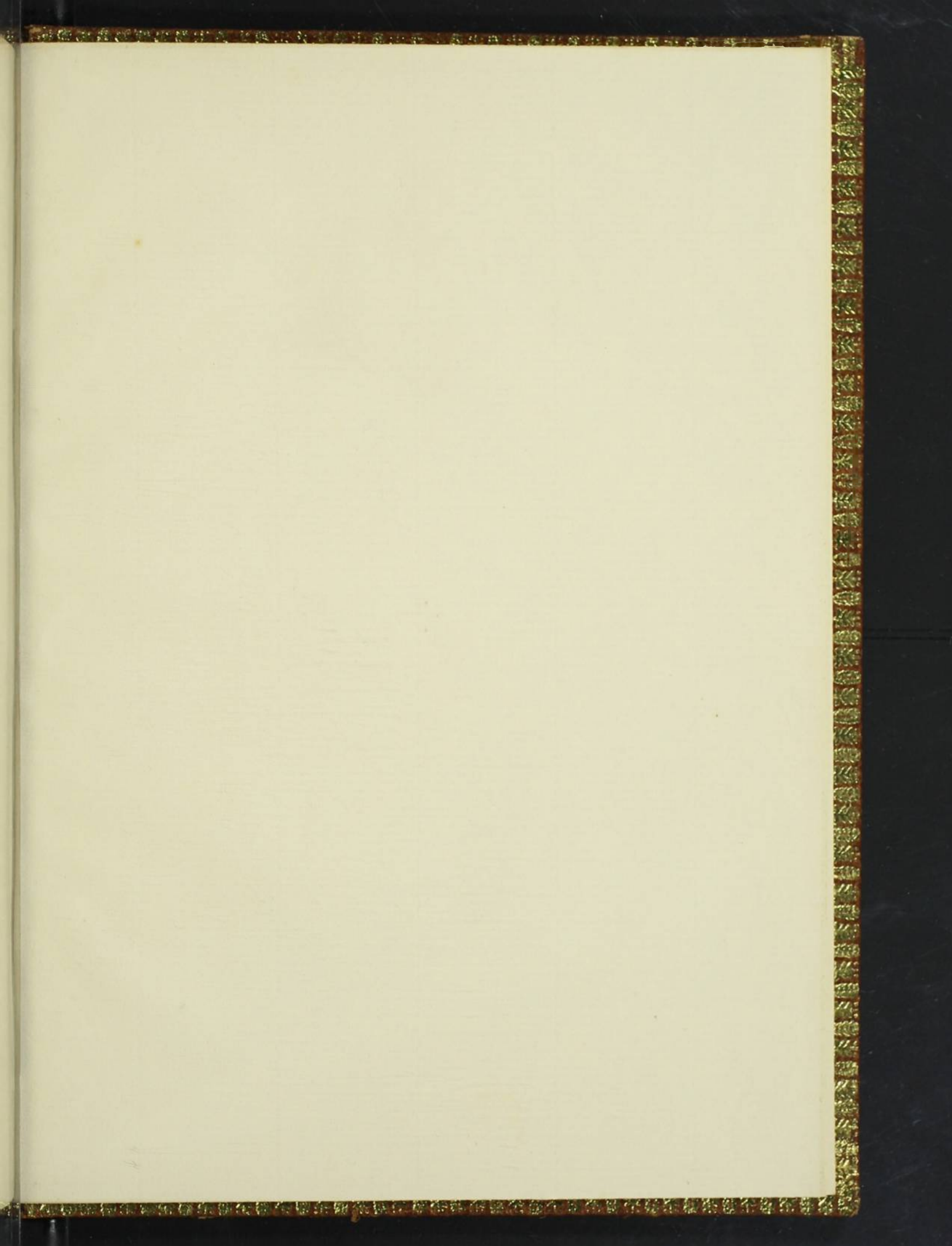
Dos gados, de que abundam muito aqueles Sertoens, se podem aproveitar tambem os queijos, e as manteigas, o sebo, a graxa, os coiros curtidos dos bezerros, dos carneiros, dos viados, das antas, e de outros muitos animaes, que ali á: a cóla feita dos mesmos coiros, etc.

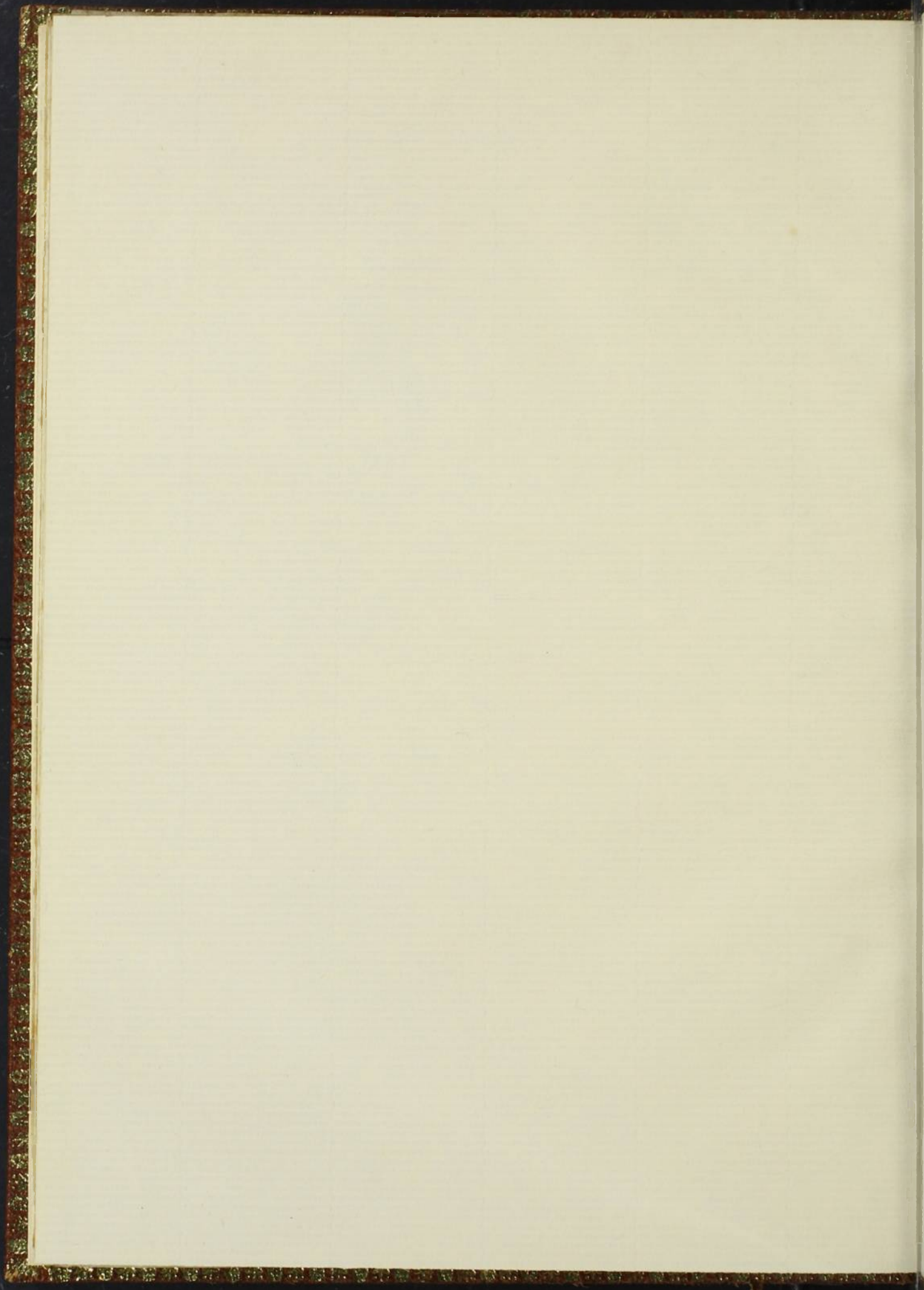
Nos Sertoens das Minas, assim como nos de Angola se domesticam os bois até para o uzo da sela, particularmente aonde sam raras as bestas, ou os caminhos sam por montes despenhados, e escorregadisos, nos quaes melhor se firma a unha forcada, e fendida do boi, do que a inteira, e redonda do cavalo, particularmente nam sendo ferrado. Muitos destes bois, que já domesticados dos Sertoens, se vierem vender á borda dos grandes rios, ou do mar, poderám tambem carregar muitos dos sobreditos generos em surroens dos mesmos coiros em cabelo, e serem juntamente vendidos com as mesmas cargas.

Em una palavra, todas as coizas, que forem de muito valor, e de pouco pezo respetivamente, devem ser o objecto da agricultura, da industria, e do comercio das Minas, e Provincias dos Sertoens, ao menos em quanto se nam facilitar a navegasam interior daqueles rios.

F I M.

Pag.	Lin.	Erros	Encad.
Pag. 7.	lin. 7.	a fora	a força
d. pag. 7.	l. 9.	o numero	um numero
pag. 29.	l. 20.	Protosi	Potosi
pag. 32.	l. 16.	Livre,	Livres
pag. 34.	na Nota l. 7.	Trezier	Frezier
d. pag. e l.		s'el	s'il
pag. 37.	no fim da Nota	o Ensaio	o meu Ensaio
pag. 40.	l. 16.	Certaneja	Sertanejo
pag. 43.	l. 6.	enterese	interesse
pag. 44.	no fim	Sulaté	Sul até
pag. 46.	no fim	o norte	do norte
d. pag. 46.	na Nota l. 1.	(2)	(1)
d. pag. e Not. l. 5.		(1)	(2)
pag. 57.	l. 14. no fim	de Bahia	da Baía
pag. 59	l. 11. para o a	Medicina	para a Medicina
pag. e	na Nota l. 31.	Xinxina	Kinkinna





16089

